



**Poder Judiciário do Maranhão
Tribunal de Justiça**

CLIPPING ELETRÔNICO

10/11/2010



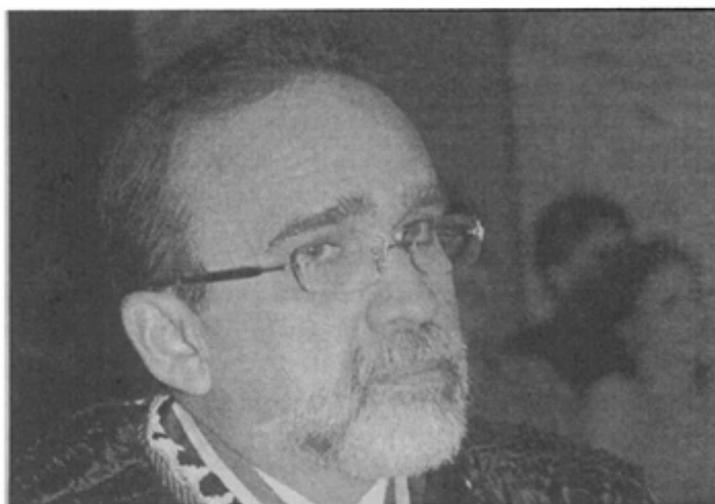
INDICE

1. JORNAL A TARDE	
1.1. CÂMARA CRIMINAL DE JUSTIÇA.....	1 - 2
1.2. DESEMBARGADORES.....	3
1.3. INSTITUCIONAL.....	4 - 5
1.4. SISTEMA CARCERÁRIO.....	6 - 7
1.5. SISTEMA DE PLANEJAMENTO.....	8
1.6. VARA CRIMINAL.....	9
2. JORNAL AQUI	
2.1. SISTEMA CARCERÁRIO.....	10 - 15
3. JORNAL ATOS E FATOS	
3.1. CÂMARA CRIMINAL DE JUSTIÇA.....	16
3.2. INSTITUCIONAL.....	17 - 18
3.3. PRISÃO.....	19 - 20
3.4. SISTEMA CARCERÁRIO.....	21 - 25
3.5. VARA CRIMINAL.....	26
4. JORNAL CORREIO DE NOTICIAS	
4.1. DESEMBARGADORES.....	27
4.2. INSTITUCIONAL.....	28
4.3. VARA CRIMINAL.....	29
5. JORNAL ESTADO DO MARANHÃO	
5.1. AVISO.....	30 - 31
5.2. COMARCAS.....	32
5.3. CÂMARA CRIMINAL DE JUSTIÇA.....	33
5.4. DESEMBARGADORES.....	34 - 35
5.5. SISTEMA CARCERÁRIO.....	36 - 45
6. JORNAL EXTRA	
6.1. SISTEMA CARCERÁRIO.....	46 - 49
7. JORNAL O DEBATE	
7.1. CURSOS.....	50
8. JORNAL O IMPARCIAL	
8.1. DESEMBARGADORES.....	51 - 52
8.2. SISTEMA CARCERÁRIO.....	53 - 66
9. JORNAL O QUARTO PODER	
9.1. SISTEMA CARCERÁRIO.....	67 - 68
9.2. VARA CRIMINAL.....	69
10. JORNAL PEQUENO	
10.1. COMARCAS.....	70
10.2. DESEMBARGADORES.....	71 - 72
10.3. INSTITUCIONAL.....	73 - 74
10.4. SISTEMA CARCERÁRIO.....	75 - 79
11. JORNAL TRIBUNA DO NORDESTE	
11.1. COMARCAS.....	80
11.2. DESEMBARGADORES.....	81
11.3. SISTEMA CARCERÁRIO.....	82 - 89

TJMA RECEBE DENÚNCIA CONTRA EX-PREFEITO DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DOS MARTÍRIOS

A 1ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA) recebeu denúncia oferecida pelo Ministério Público Estadual (MPE) contra o ex-prefeito do município de Vila Nova dos Martírios (Região Tocantina), João Moreira Pinto, por improbidade administrativa. A decisão do TJMA deu provimento ao recurso ministerial contra a determinação do juízo de 1º Grau da comarca de Imperatriz, que havia rejeitado a denúncia. A acusação do MPE está fundamentada no parecer do Tribunal de Contas do Estado que, ao apreciar a prestação de contas de João Moreira referente ao exercício financeiro de 2001, constatou ilicitudes e emitiu parecer pela desaprovação prévia. Entre as irregularidades constatadas está a falta de licitação para contratação de serviço especializado no treinamento de professores, no valor de 89 mil reais. O crime está previsto na Lei 8.666/93 que institui normas para licitações e contratos da administração pública e dá outras providências.

TJMA recebe denúncia contra ex-prefeito do município de Vila nova dos Martírios



► Desembargador José Luiz Almeida

A 1ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA) recebeu denúncia oferecida pelo Ministério Público Estadual (MPE) contra o ex-prefeito do município de Vila Nova dos Martírios (Região Tocantina), João Moreira Pinto, por improbidade administrativa. A decisão do TJMA deu provimento ao recurso ministerial contra a determinação do juízo de 1º Grau da comarca de Imperatriz, que havia rejeitado a denúncia.

A acusação do MPE está fundamentada no parecer do Tribunal de Contas do Estado que, ao apreciar a prestação de contas de João Moreira referente ao exercício financeiro de 2001, constatou ilicitudes

e emitiu parecer pela desaprovação prévia.

Entre as irregularidades constatadas está a falta de licitação para contratação de serviço especializado no treinamento de professores, no valor de 89 mil reais. O crime está previsto na Lei 8.666/93 que institui normas para licitações e contratos da administração pública e dá outras providências.

Ao proferir seu voto, o relator do processo, desembargador José Luiz Almeida, frisou o fato de a denúncia estar bem fundamentada e comprovar a prática do delito. Os desembargadores Bayma Araújo (presidente da 1ª Câmara Criminal) e Raimundo Melo acompanharam o relator.

BAYMA ARAÚJO SUBSTITUIRÁ CORREGEDOR GUERREIRO JÚNIOR ATÉ DIA 12

O desembargador Antonio Bayma Araújo, decano do Tribunal de Justiça do Maranhão, substituirá o corregedor-geral da Justiça, desembargador Antonio Guerreiro Júnior, dessa quarta-feira, 9, até dia 12, no comando da Corregedoria. A substituição deve-se à viagem do corregedor ao interior para inspeção a comarcas .

Massudi Cardoso implementa ações na Paleografia Maranhense

· O historiador Massudi Salgueiro, um dos grandes nomes da paleografia maranhense têm realizado um trabalho fundamental no campo da pesquisa e levantamento de dados referentes a fatos históricos marcantes que constituem no geral, toda gama de acontecimentos decisivos para a História Social e Política do estado.

À frente do arquivo do TJ, Salgueiro redefiniu as ações paleograficas daquela instiruição de justiça preservando documentos importantes e planejando metas para a difusao das deliberações do judiciario via escritos antigos e atuais,o bacharel também e responsável por grande parte da pesquisa na area paleografica das obras literarias do escritor e magistrado Milson coutinho.em breve massudi salguero estara ministrando oficinas para os interessados na area.maiores informacoes pelo telefone 098 88888032.

TJMA cumpre decisão do CNJ de estender benefício em aposentadoria a juízes

Os magistrados do sexo masculino têm direito ao acréscimo de 17% sobre a contagem do seu tempo de serviço incorporado até a data de publicação da Emenda Constitucional (EC) n.º 20, de 16 de dezembro de 1998 (Reforma da Previdência), que alterou as regras de aposentadoria para os homens, aumentando de 30 para 35 anos o tempo de contribuição. A decisão, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), já está sendo implementada pelo Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA) por determinação do desembargador-presidente Jamil Gedeon.



► **Desembargador Jamil Gedeon**

APOS 30 HORAS

Rebelião de Pedrinhas chega ao fim com 18 mortos

Pag. 11

Após 30 horas, rebelião de Pedrinhas chega ao fim com 18 mortos

Foi encerrada, no início da tarde de ontem (9), a rebelião no Presídio São Luís, que durou 30 horas. Os últimos três reféns da rebelião foram liberados por volta das 12h15 e os detentos entregaram as armas. Dois reféns já haviam sido liberados às 11h. A polícia e agentes penitenciários começam as ações para revistar os presos e o prédio.

Três reféns foram levados para um hospital. Os cinco reféns saíram do presídio fisicamente bem, sem ferimentos.

O saldo das cerca de 30 horas de rebelião foram 18 presos mortos com três decapitações, cinco monitores reféns, mas liberados e um agente penitenciário baleado (continua no hospital e corre risco de ficar paraplégico).

Dos assassinados, 15 foram mortos no prédio anexo Presídio São Luís durante toda a rebelião, e três dentro de Pedrinhas, sendo que o detento co-

nhecido como "Gagui-nho" foi executado na noite de segunda-feira. Os outros dois, Romuel Antônio Souza Santos, o "Bruce Lee", e Francisco Wellington Pinto da Silva, o "Cagão", foram mortos no começo da manhã de ontem (9) em um motim iniciado por alguns presos.

Após a entrega dos reféns, a policiais militares, com o apoio do GTA, entraram no presídio, colocaram todos os detentos no pátio, iniciaram uma revista e recontagem dos presos. Durante a vistoria, três armas de fogo foram apreendidas: dois revólveres calibre 38, um destes é do agente penitenciário Raimundo de Jesus Coelho, o "Dica", e um calibre 32.

O Pastor Marcos Pereira aproveitou a presença dos presos no pátio para continuar pregando a Palavra de Deus enquanto a PM faz uma vistoria completa no presídio.

O TRIBUNAL DE JUSTIÇA do Maranhão (TJMA) promoverá a “I Oficina de Metas”, com o objetivo de capacitar magistrados e servidores para construir o planejamento estratégico de 2011. O evento foi anunciado pela juíza auxiliar da Presidência do TJMA e coordenadora do Núcleo de Planejamento Estratégico, Sônia Amaral. A oficina está prevista para acontecer nos dias 13 e 14 de dezembro...

Polinter prende estelionatária em São Luís

Agentes da Polícia Interestadual (Polinter), em cumprimento a um mandado de prisão expedido pelo Juiz Maciel Oliveira, da 2ª Vara Criminal de São Luis, prenderam, na última segunda-feira (8), Georgina Garcez Braga, 49 anos, natural de Bacabal.

Ex-funcionária do Departamento Estadual de Trânsito do Maranhão (Detran-MA), ela é acusada de falsificar documentos e desviar verbas públicas, cometer fraudes e a prática de outros atos ilícitos.

A prisão foi efetuada pelo Delegado Mauricio

Martins juntamente com a equipe de agentes, em sua residência na Rua Ararajubas, Quadra 9, Lote 5, apartamento 72, edifício Punta Del Leste, no bairro do Renascença.

O processo envolvendo Georgina Garcez Braga estava em tramitação, desde 2003 na Justiça. Ela foi condenada a cinco anos e quatro meses de prisão e 20 dias de multa no regime semi-aberto.

Após prestar depoimento, Georgina foi encaminhada para a Penitenciária Feminina de Pedrinhas, onde permanecerá presa à disposição da Justiça.

◀ MOTIM ▶

FIM DA CARNIFICINA

Após 30 horas de tensão, negociação e muita carnificina, chegou ao fim, às 12h15 desta terça-feira, a maior rebelião já vista em presídios maranhenses. O motim acabou com 18 presos mortos - três decapitados -, um agente penitenciário baleado, com risco de ficar paraplégico, cinco reféns liberados, armas apreendidas e uma conclusão: o já muito frágil sistema penitenciário do Maranhão, motivo central da revolta, nunca mais será o mesmo



► PEDRINHAS

FIM DO HORROR

Saldo das 28 horas de rebelião foi 18 presos mortos, cinco monitores reféns e um agente penitenciário baleado

MICHEL SOUSA

O fim da rebelião só se concretizou com a chegada da equipe do pastor Marcos Pereira formada por mais dois pastores e oito missionários, por volta das 10h da manhã desta terça-feira. A presença do religioso nas negociações foi uma das reivindicações feitas pelos presos, que temiam ser mortos com a possibilidade de uma intervenção da Polícia Militar. O pastor da Assembleia de Deus dos Últimos Dias, do Rio de Janeiro, precisou de uma hora para convencer os detentos a libertarem dois dos cinco monitores feitos de reféns pelos internos.

Exatamente às 11h da manhã, Manoel Costa de Jesus Filho e Igor Wagner de Mesquita Melo foram retirados do cativoiro por homens do Batalhão de Choque e membros da equipe do pastor Marcos Pereira. Os dois es-

tavam bastante debilitados depois de passarem mais de 24h na mira dos condenados.

Às 12h15 os outros três monitores: Carlos Primo de Araújo, Daniel Pereira Rodrigues e José V. da Conceição, foram liberados.

Os monitores só foram libertados porque Marcos Pereira garantiu que as reivindicações dos presos - melhorias no abastecimento de água e comida, regionalização dos presos, ou seja, os do interior separados dos da capital - seriam cumpridas.

De acordo com informações, os líderes da rebelião seriam "Roney boy" - detento que cumpria pena em um presídio federal e foi transferido para cá, "Diferente" e "Cerequinho".

KARLOS GEROMY/IMPÓ A PRESS



REFÉM RETIRADO PELO PR. MARCOS E DUAS ARMAS APREENDIDAS

Pastor contribuiu para fim da rebelião

O carioca Marcos Pereira, de 54 anos, é pastor da Igreja Assémbleia de Deus dos Últimos Dias, do Rio de Janeiro. Ele é conhecido nacionalmente por ajudar nas negociações de rebeliões em presídios do Rio de Janeiro e outros estados, quando é solicitado. O pastor Marcos veio a São Luís, atendendo a uma exigência dos detentos rebelados no anexo do presídio São Luís.

Marcos Pereira se tornou evangélico em 1989, quando foi levado por um amigo de trabalho para assistir um culto em um teatro do Fluminense. No ano seguinte, Pastor Marcos iniciou o trabalho com a igreja nos presídios. O primeiro foi no Presídio de Segurança Máxima, na Ilha Grande, no Rio de Janeiro. Atualmente, Marcos atua em todas as penitenciárias do Rio, tendo como fruto do trabalho milhares de ex-detentos totalmente recuperados. Pastor Marcos ajudou a pôr fim em mais de 10 rebeliões em presídios em pontos diversos do país.

► **PEDRINHAS**

18 MORTOS

No final da rebelião foram contabilizados 18 detentos mortos e uma ameaça paira sobre o complexo

Com o fim da revolta, o número de mortos contabilizados pela Polícia Militar chegou à triste marca de 18 corpos, sendo 15 destes procedentes do anexo do Presídio São Luís e 3 do Presídio de Pedrinhas. Todas as mortes foram cometidas de maneira brutal. A prova disso foi a decapitação de pelo menos três dos detentos durante a ação.

Dos 15 mortos provenientes do anexo do Presídio São Luís, apenas nove foram reconhecidos. Os outros seis continuam sem identificação, pois foram retirados pelo Instituto Médico Legal por volta das 15h. Todos os três presos executados no Presídio de Pedrinhas já foram identificados. Confira abaixo a lista dos mortos por presídio:



NO FINAL DO MOTIM, POLICIAIS RETIRARAM OS CADÁVERES DO INTERIOR DO PRESÍDIO

PRESÍDIO SÃO LUÍS

1. Eromar de Sousa Ferreira
2. José Ricardo Vieira Pereira
3. Cleiton Costa Soares, o "Quequé"
4. José Ribamar dos Anjos Filho, o "Dragão"
5. Milson Silva Carvalho, o "Spike"
6. José Antônio Ribeiro, o "Bigode"
7. Reris Ângelo Santos Silva, o "Panzo"

8. José Francisco de Sousa, o "Chiquinho"
9. Izaquiel Barbosa de Miranda

PRESÍDIO DE PEDRINHAS

1. Eriedes de Jesus Santos, o "Gaguinho"
2. Romuel Antônio Sousa Santos, o "Bruce Lee"
3. Francisco Wellington Pinto da Silva, o "Cagão"

► SOB O DOMÍNIO DO MEDO**Mais duas rebeliões no sistema prisional**

Depois de 24 horas do início da rebelião envolvendo 204 detentos do prédio anexo do Presídio São Luís, os presos do Presídio de Pedrinhas e alguns detentos do Centro de Detenção Provisória (CDP) causaram mais pânico ao sistema de segurança pública ao desencadearem duas novas revoltas simultaneamente por volta das 8h30 desta terça-feira.

O major Diógenes Azevedo, do Batalhão de Choque, disse que os presos queimaram colchões, quebraram as celas e assassinaram três detentos: Eriedes de Jesus dos Santos, o "Gaguinho"; Romuel Antônio

Sousa Santos, o "Bruce Lee"; e Francisco Wellington Pinto da Silva, o "Cagão".

Em relação ao CDP, o militar falou sobre uma tentativa envolvendo três detentos de nomes não revelados pela Secretária de Segurança Pública (SSP). Segundo um monitor, que preferiu não se identificar, os presos mantinham contato por celular, o que facilitou as rebeliões nos dois presídios e a tentativa no CDP. "Na segunda-feira foram nove mortos aqui no São Luís e uma em Pedrinhas. Só durante a manhã de terça foram seis aqui no São Luís e dois em Pedrinhas. Situação de terror", desabafou.

▶ SOB AMEAÇA**Uma nova
rebelião pode
insurgir**

O presidente do Sindicato dos Policiais Cíveis, Amon Jessen, disse que os presos teriam tentado fugir. O plano seria render os monitores e o agente e, em seguida, sair pela porta da frente. A rebelião foi iniciada após o fracasso na tentativa de serem discretos.

Apesar da rebelião ter chegado ao fim, os problemas ainda continuam, como o péssimo abastecimento de água, superlotação e outros. Conforme o presidente do Sindicato dos Agentes Penitenciários, Cesar Bombeiro, esses problemas foram cruciais para o motim. Como forma de protesto, a classe quer fazer uma paralisação de 24 horas nesta sexta-feira.

▶ TENSÃO**Desespero
de familiares
dos detentos**

Durante a rebelião no Presídio São Luís, a tensão era grande dentro e fora dos muros da penitenciária. Dezenas de familiares esperavam notícias sobre o andamento das negociações, enquanto dezenas de viaturas do Batalhão de Choque e do Grupo Tático Aéreo entravam para reforçar a segurança.

Para Raimunda da Conceição, mãe de Bruno da Conceição - um dos detentos -, a sensação de abandono foi sentida não só por ela, mas também por todas as mães e pais presentes do lado de fora do presídio. Mesmo depois do fim da rebelião, os familiares permaneceram à espera de informações sobre o nome das vítimas.

TJMA recebe denúncia contra ex-prefeito do município de Vila Nova dos Martírios

A 1ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA) recebeu denúncia oferecida pelo Ministério Público Estadual (MPE) contra o ex-prefeito do município de Vila Nova dos Martírios (Região Tocantina), João Moreira Pinto, por improbidade administrativa. A decisão do TJMA deu provimento ao recurso ministerial contra a determinação do juízo de 1º Grau da comarca de Imperatriz, que havia rejeitado a denúncia.

A acusação do MPE está fundamentada no parecer do Tribunal de Contas do Estado que, ao apreciar a prestação de contas de João Moreira referente ao exercício financeiro de 2001, constatou ilici-

tudes e emitiu parecer pela desaprovação prévia.

Entre as irregularidades constatadas está a falta de licitação para contratação de serviço especializado no treinamento de professores, no valor de 89 mil reais. O crime está previsto na Lei 8.666/93 que institui normas para licitações e contratos da administração pública e dá outras providências.

Ao proferir seu voto, o relator do processo, desembargador José Luiz Almeida frisou o fato de a denúncia estar bem fundamentada e comprovar a prática do delito. Os desembargadores Bayma Araújo (presidente da 1ª Câmara Criminal) e Raimundo Melo acompanharam o relator.

Márcio Thadeu Marques é o mais novo cidadão de São Luís

O Promotor de Justiça da Infância e Juventude da Capital, Márcio Thadeu Marques, foi agraciado pela Câmara Municipal de São Luís com o título de cidadão ludovicense, na manhã de ontem (9), através de uma proposição de autoria do vereador Vieira Lima (PPS). A secretária Municipal da Criança e Assistência Social, Roseli Ramos, e a deputada estadual pelo PPS, Eliziane Gama, integraram a mesa da solenidade que con-

tou, também, com a presença de várias autoridades públicas, além de familiares e amigos do homenageado.

Natural de Brasília (DF), Márcio Thadeu Silva Marques mudou-se para São Luís aos sete anos de idade. Na capital maranhense, estudou no Colégio Dom Bosco e formou-se em Direito na Universidade Federal do Maranhão (UFMA). No ano de 1992, foi assessor da presidência do TJ-MA, e assessor jurídico

especial do TRE-MA em 1994. Tornou-se o titular da 1ª Promotoria Especializada da Infância e Juventude de Imperatriz (MA), em 1997. Nesse mesmo ano, exerceu a função de 2º vice-presidente da Associação Brasileira de Magistrados e Promotores de Jus-

Foto: Paulo Caruá



Promotor de Justiça Márcio Marques exibe título de cidadão ludovicense

tiça da Infância e Juventude (ABMP). E em 2002, desempenhou a função de Secretário para Assuntos Institucionais do Ministério Público Estadual (MPE). Atualmente, é promotor titular da 1ª Promotoria Especializada da Infância e Juventude de São Luís e professor titular da disciplina nos quadros da Escola Superior do MPE.

"Falar do profissionalismo do Dr. Márcio Thadeu é falar de compromisso com a coisa pública. Sua atuação, enquanto promotor, enche de orgulho todos nós que levantamos a bandeira contra qual-

quer tipo de exploração, constrangimento, maus tratos e crimes contra a criança e adolescente", afirmou Vieira Lima em seu discurso. "Não poderia deixar de citar que o homenageado foi quem elaborou o projeto de lei que apresentei proibindo o contingenciamento das verbas destinadas à criança e adolescente. Por isso, ele é também conselheiro da Comissão Permanente da Criança e Adolescente da Câmara Municipal de São Luís, na qual desempenho a função de presidente", destacou o vereador do PPS.

Após pedir um minuto de

silêncio pela idosa morta por uma adolescente, pelo adolescente morto a mando de cuidadores da Funac e pelas vítimas do Sistema Carcerário, na rebelião que já assassinou mais de nove pessoas, o promotor Márcio Thadeu agradeceu a concessão do título de cidadania ludovicense, dizendo: "Nasço hoje, mais uma vez, para formalizar um compromisso de vida com São Luís. O título que orgulhosamente recebo é nova certidão de nascimento, tornando oficial o que minha história já incorporara como motivo de distinção: ser parte desta cidade".

Serviço de Inteligência da PMMA prende traficantes

----- PAGINA 9

➔ **BAIXA NO TRÁFICO**

Serviço de Inteligência da PMMA prende traficantes

Atendendo determinações do Comandante Geral, Cel. Franklin Pacheco, e do titular do Comando do Policiamento Metropolitano, Cel. Jefferson Teles, agentes do Serviço de Inteligência da Polícia Militar do Maranhão, de posse de informações passadas através do Disque Denúncia (3223.5800), localizaram e prenderam ontem, Francelino Sousa dos Santos, 29 anos, residente na Rua 02, casa 215, Vila Sarney Filho, e Charles da Cruz Silva, 32 anos, morador da Avenida 02, casa 49-A, mesmo bairro.

A denúncia dava conta que Francelino Sousa e Charles da Cruz vinham comercializando drogas em plena luz

do dia na Rua 05, mais conhecida por Mangueira.

Com os traficantes, os policiais do Serviço de Inteligência apreenderam 86 "trouxinhas" de merla prontas para comercialização junto a viciados; cordões, celulares, anel e uma pequena quantia em moeda corrente, o que caracteriza dinheiro de tráfico de drogas.

Depois de ouvidos no inquérito policial e autuados em flagrante pelo Delegado Francisco Carlos, da Delegacia Especial do Maiobão, Francelino Sousa e Charles da Cruz foram transferidos para o Centro de Triagem, em Pedrinhas, onde aguardarão pronunciamento da Justiça.

Foto: Edilson Julião



Francisco dos Santos e Charles da Cruz 'caíram'

CARNIFICINA DE PEDRINHAS

REBELIÃO ACABA COM 18 MORTOS E AMEAÇA DE OUTRO MOTIM



Secretário Aluisio Mendes dá coletiva. Corpos de vítimas e parentes protestam contra o caos

A pós 28 horas de terror, foi encerrada, na tarde de ontem, a rebelião dos presos do Complexo Penitenciário de Pedrinhas, com o saldo de 18 mortos, sendo que três deles foram degolados. Foram momentos de muita tensão e o pastor Marcos Pereira foi quem negociou o fim do conflito. O governo reconhece a superpopulação carcerária, enquanto o sindicalista César Bombeiro afirma que existe o risco de outro motim de presos.

PASTOR AJUDOU A DEBELAR A REBELIÃO EM PEDRINHAS

PÁGINA 10

 REBELIÃO EM PEDRINHAS

Para autoridades, não houve motivos para mortes no presídio

Somente, ontem, (9), depois do assassinato de 18 detentos, terminou a rebelião no Complexo Penitenciário de Pedrinhas, que o secretário da Segurança Pública, Aluísio Mendes, classificou de atípico, durante entrevista coletiva. A procuradora Geral do Estado, Fátima Travassos, e o desembargador José de Ribamar Fróz Sobrinho também não encontraram motivos para tanta violência.

Aluísio Mendes explicou que no decorrer da rebelião os presos não apresentaram qualquer tipo de pauta reivindicatória, ou seja, o abastecimento de água no presídio está regular, não existe deficiência de alimentação, maus tratos e de superlotação nas celas. No anexo III a capacidade para 208 detentos e no momento da rebelião havia 204 presos.

"Uma rebelião atípica, sem nenhum dano ao presídio e que será investigado pela adjunta de inteligência da Secretaria de Segurança, sendo que nós chegaremos aos responsáveis por estes atos. Temos a informação de que a ordem para que este movimento explodisse partiu de fora da penitenciária", adiantou Mendes.

"Não podemos fornecer maiores informações a fim de não prejudicar as linhas de investigação", completou o secretário.

A entrevista coletiva foi coordenada pela secretária de Comunicação Social, Carla Georgina, que destacou que o Governo do Maranhão lamentou a brutalidade dos detentos, as mortes, as pessoas feridas e a aflição dos familiares.

O desembargador Fróz Sobrinho se solidarizou com o secretário Aluísio Mendes ao ressaltar que não foi detectado qualquer motivo para a rebelião. "Mesmo judicialmente todos os processos dos detentos estão em dia, são réus condenados. O comportamento da polícia foi exemplar. A atitude dos presos foi absurda e lamentável".

Já a procuradora Fátima Travassos exortou a paz social, a união da sociedade civil organizada no combate a violência no sistema carcerário do Maranhão. "Ficamos estarrecidos com o fato e o MP está atento a apuração da Secretaria de Segurança. Defendemos a regionalização, como o Governo do Estado, como forma de humanizar estes apenados", frisou.

Ao final, Aluísio Mendes agradeceu ao MP, ao Poder Judiciário, à Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), os Direitos Humanos e a participação do pastor Marcos Pereira para amenizar e contribuir para o término da rebelião.

PROJETOS - Há quatro projetos de penitenciárias em vias de aprovação no Departamento Penitenciário Nacional (Depen), do Ministério da Justiça, para as cidades de Balsas, Bacabal, Santa Inês e Caxias, cada um para 210 vagas. Todos devem ser iniciados no começo do ano de 2011.

Há ainda recursos na ordem de R\$ 22 milhões do Depen aprovados para a construção de três cadeias públicas no estado, cada uma para 396 presos. Somados as vagas com os novos presídios de Pimenteiro e Imperatriz (420); das três cadeias públicas (1.188).

e das quatro penitenciárias de Balsas, Bacabal, Santa Inês e Caxias (880); em breve serão mais 2.488 vagas no sistema carcerário do Maranhão.

O Governo do Estado tem investido na Segurança Pública. Antes não havia viatura

própria para o uso da polícia. O que tinha eram carros alugados, modelos inadequados para o patrulhamento das cidades. Ano passado, 680 viaturas novas foram entregues em todos os municípios do estado.

Novas rebeliões poderão ocorrer em Pedrinhas

O presidente do Sindicato dos Agentes Penitenciários, Cesar Bombeiro, considerou que, apesar da rebelião dentro do prédio anexo Presídio São Luís ter chegado ao fim, os problemas ainda continuam por lá. Ele confirmou o que os detentos denunciaram sobre o péssimo abastecimento de água, superlotação e outras questões.

César Bombeiro disse que os problemas denunciados foram cruciais para o motim ter início. Como forma de protesto, os agentes penitenciários analisam a possibilidade de fazer uma paralisação de 24h nesta sexta-feira.

O presidente do Sindicato dos Agentes Penitenciários suspeita que, caso esses problemas não sejam solucionados, uma nova rebelião poderá acontecer. "Não posso afirmar se terá outras rebeliões, caso

isso não seja solucionado. Os problemas continuam e o governo tem que tomar providências", declarou ele.

Para solucionar o problema, o presidente do sindicato disse que o governo teria que realizar um concurso público urgente, construir novas unidades penitenciárias e adotar programas de medidas socio-educativas dentro das unidades. "Os presos vivem aqui em ociosidade. Um problema que já é conhecido de todos é a superlotação e isso só vai ter fim com a construção de novas unidades. Aqui é preso de mais e sela de menos", afirmou.

César Bombeiro disse que no Presídio São Luís trabalham seis agentes para aproximadamente 360 internos. "Nós precisamos de mais gente trabalhando. Precisamos de concurso público o quanto antes", disse.

Aluísio considera rebelião como um fato bem estranho

O secretário da Segurança do Maranhão, Aluísio Mendes, considerou "uma situação estranha", a rebelião ocorrida em Pedrinhas e que culminou com a morte de 18 detentos e um agente penitenciário baleado na perna e nas costas, além de cinco outros mantidos reféns durante várias horas. "pacificada.

Aluísio Mendes afirmou que não é compreensível os motivos da rebelião por parte dos detentos. De acordo com o secretário, nenhum dos supostos motivos apresentados pelos detentos para a realização do motim (falta d'água no presídio e superlotação nas celas) levariam a uma "carnificina" semelhante ao que aconteceu em Pedrinhas. Por outro lado, o secretário garantiu que não existe superlotação no presídio e muito menos deficiência na alimentação dos detentos. Ele atribuiu a rebelião à vontade dos presos em cometer uma verdadeira "barbárie".

A polícia já identificou alguns dos detentos que seriam líderes do motim e deverão ser transferidos para presídios federais.



Dezoito corpos dão entrada no IML

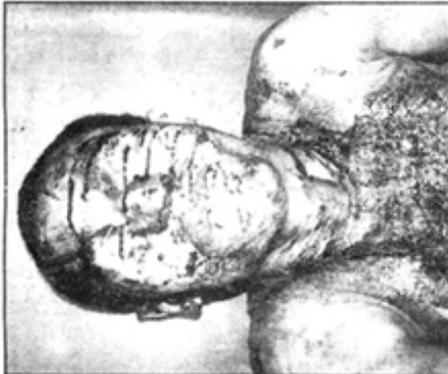
O Instituto Médico Legal (IML) de São Luís informou no início da noite de ontem que, até aquele momento, haviam sido recolhidos 18 corpos de detentos assassinados no que está sendo considerada a maior carnificina já ocorrida no Complexo Penitenciário de Pedrinhas. Quinze mortos foram recolhidos nas dependências do Presídio São Luís. Ontem pela manhã, mais seis cadáveres foram encontrados num anexo do Complexo Penitenciário. No local estavam alojados mais de 200 presos.

O motim durou cerca de 26 horas. Cinco agentes penitenciários foram feitos reféns e só foram liberados na manhã de ontem. Um outro agente foi baleado nas costas. O projétil estava alojado próximo da coluna vertebral. Ele foi transferido para o Hospital Carlos Macieira, no Calhau.

A Secretaria de Estado da Segurança Pública não informou sobre seu estado de saúde.

Veja a relação dos mortos já identificados na chacina registrada no Complexo Penitenciário de Pedrinhas:

1. José Ricardo Vieira Pereira, 20 anos, morador da Rua Gov. Pedro Neiva de Santana, nº 08, Vila Palmeira.
2. Cleiton Costa Soares, 21 anos, residente à Rua da Estrela, s/n, Vila Embratel. Foi decapitado.
3. José de Ribamar dos Anjos Filho, 38 anos, morador da Rua Santa Terezinha, nº100, Povoado Pau Deitado, município de São José de Ribamar. Foi decapitado.
4. Eriedes de Jesus Santos, o "Caquinho", 36 anos, residente na Avenida Luiz Rocha, nº 1 715, Bairro da Liberdade.
5. Milson Silva de Carvalho, o "Vala", morador da Rua Bom Jesus, nº27, Vila Janaína.
6. José Antônio Ribeiro, 43 anos, residente à Rua da Liberdade, s/nº, Centro, município de Monção.
7. Emanuel Sousa Ferreira
8. Régis Santos Silva
9. José Ezequiel Barbosa Miranda. Foi decapitado.
10. Recrizângelo dos Santos da Silva, 22 anos, morador da Rua do Norte, s/nº, município de Humberto do Carmo. Foi decapitado.



Alguns dos mortos na rebelião. Abaixo, presos que vão para Presídio Federal

Pastor ajudou a debelar a rebelião em Pedrinhas



Pastor Marcos Pereira ajudou a acalmar presos

O pastor Marcos Pereira, de 54 anos, da Igreja Assembleia de Deus dos Últimos Dias, do Rio de Janeiro, foi um dos responsáveis pelo fim da rebelião dos presidiários do Complexo Penitenciário de Pedrinhas. Ele foi chamado ao Maranhão, porque é conhecido nacionalmente por ajudar em negociações realizadas em rebeliões que ocorrem em presídios do Rio de Janeiro e outros estados, quando é solicitado.

A presença do Pastor Marcos Pereira foi uma das exigências dos detentos rebeldes no prédio anexo do Presídio São Luis. Com a chegada dele, dois reféns, que estavam em poder dos presos a mais de 24h, foram liberados.

O evangélico Marcos já ajudou a por fim em mais de 10 rebeliões em presídios. Um exemplo foi na Casa de Custódia, em Benfica, também no Rio de Janeiro, em maio de 2004. Na ocasião, o pastor, a convite do go-

vernador Antony Garotinho, pôs fim a três dias de rebelião, salvando centenas de pessoas que estavam como reféns, entre detentos e agentes. A Igreja Assembleia de Deus dos Últimos Dias prega a Palavra de Deus em presídios, favelas, hospitais, bares e em creches. O Pastor Marcos também sobe morros para tentar acalmar as guerras entre traficantes. Ele acredita na recuperação do homem através do poder de Deus.

O pastor Marcos tornou-se evangélico em 1989, quando foi levado por um amigo de trabalho para assistir um culto em um teatro do Fluminense. No ano seguinte, Pastor Marcos iniciou o trabalho com a igreja nos presídios. O primeiro foi no Presídio de Segurança Máxima, na Ilha Grande, no Rio de Janeiro. Atualmente, Marcos atua em todas as penitenciárias do Rio, tendo como fruto do trabalho milhares de ex-detentos totalmente recuperados.

Polinter prende estelionatária em São Luís

Agentes da Polícia Interestadual (Polinter), em cumprimento a um mandado de prisão expedido pelo Juiz Maciel Oliveira, da 2ª Vara Criminal de São Luís, prenderam, na segunda-feira (8), Georgina Garcez Braga, 49 anos, natural de Bacabal.

Ex-funcionária do Departamento Estadual de Trânsito do Maranhão (Detran-MA), ela é acusada de falsificar documentos e desviar verbas públicas, cometer fraudes e a prática de outros atos ilícitos.

A prisão foi efetuada pelo Delegado Mauricio Martins juntamente com a equipe de agentes, em sua residência na Rua Ararajubas, Quadra 9, Lote 5, apartamento 72, edifício Punta Del Leste, no bairro do Renascença.

O processo envolvendo Georgina Garcez Braga estava em tramitação, desde 2003 na Justiça. Ela foi condenada a cinco anos e quatro meses de prisão e 20 dias de multa no regime semi-aberto.

Após prestar depoimento, Georgina foi encaminhada para a Penitenciária Feminina de Pedrinhas, onde permanecerá presa à disposição da Justiça.

BAYMA ARAÚJO

O desembargador Antonio Bayma Araújo, decano do Tribunal de Justiça do Maranhão, substituirá o corregedor-geral da Justiça, desembargador Antonio Guerreiro Júnior, dessa quarta-feira, 9, até dia 12, no comando da Corregedoria.

A substituição deve-se à viagem do corregedor ao interior para inspeção a comarcas .

APOSENTADORIA A JUÍZES**TJMA cumpre decisão do CNJ de estender benefício**

Os magistrados do sexo masculino têm direito ao acréscimo de 17% sobre a contagem do seu tempo de serviço incorporado até a data de publicação da Emenda Constitucional (EC) n.º 20, de 16 de dezembro de 1998 (Reforma da Previdência), que alterou as regras de aposentadoria para os homens, aumentando de 30 para 35 anos o tempo de contribuição.

A decisão, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), já está sendo implementada pelo Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA) por determinação do desembargador-presidente Jamil Gedeon.

O conselheiro Marcelo Neves (CNJ) analisou o caso em particular do juiz José Pedro de C. R. de Souza que se sentiu prejudicado por ter já acumulado tempo de serviço suficiente para se aposentar à época que a EC 20/98 foi editada. Em resposta ao pedido de providências protocolado no CNJ, o conselheiro não só votou pelo direito do magistrado em questão como também determinou que todos

aqueles que tiverem em situação análoga a de Souza sejam beneficiados pela mesma decisão.

Assim que tomou conhecimento da decisão do CNJ, o desembargador Jamil Gedeon ordenou que todas as medidas necessárias para que a aplicação da decisão aos juízes maranhenses fossem tomadas. "As diretorias Geral, Financeira e de Recursos Humanos já estão cientes da decisão do CNJ. O presidente tão logo foi informado determinou a implantação desta medida", ressaltou o juiz Raimundo Bogéa (auxiliar da presidência do TJMA).

A discussão chegou ao CNJ depois que a Emenda nº 41/2003 revogou as disposições do artigo 8º da EC 20/98, que é tida como a da reforma da previdência porque alterava as regras de aposentadoria principalmente para os magistrados, membros do Ministério Público e do Tribunal de Contas da União. Por essa razão, o legislador previu um bônus de 17% em relação ao tempo de serviço exercido até a publicação da EC para os magistrados do sexo masculino, de forma a minimizar os efeitos das novas regras.

JUSTIÇA

Estelionatária é presa pela Polinter em São Luís

Agentes da Polícia Interestadual (Polinter), em cumprimento a um mandado de prisão expedido pelo Juiz Maciel Oliveira, da 2ª Vara Criminal de São Luís, prenderam, na última segunda-feira, 8, Georgina Garcez Braga, 49 anos, natural de Bacabal.

Ex-funcionária do Departamento Estadual de Trânsito do Maranhão (Detran-MA), ela é acusada de falsificar documentos e desviar verbas públicas, cometer fraudes e a prática de outros atos ilícitos.

A prisão foi efetuada pelo

Delegado Mauricio Martins juntamente com a equipe de agentes, em sua residência na Rua Ararajubas, Quadra 9, Lote 5, apartamento 72, edifício Punta Del Leste, no bairro do Renascença.

O processo envolvendo Georgina Garcez Braga estava em tramitação, desde 2003 na Justiça. Ela foi condenada a cinco anos e quatro meses de prisão e 20 dias de multa no regime semi-aberto.

Após prestar depoimento, Georgina foi encaminhada para a Penitenciária Feminina de Pedrinhas, onde permanecerá presa à disposição da Justiça.



ESTADO DO MARANHÃO - PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO PRESENCIAL Nº 04/2010
Processo n.º 21518/2010

A Divisão de Licitação e Contratos do Tribunal de Justiça do Maranhão torna pública que fará realizar sob a égide da Lei n.º 10.520/02, Resolução n.º 01/2004 TJ-MA, Decreto Estadual n.º 24.629/08, e subsidiariamente as disposições da Lei n.º 8.666 de 21 de junho de 1993, a abertura de licitação na modalidade **PREGÃO PRESENCIAL, Tipo MENOR PREÇO, por LOTE, para Aquisição de mobiliário para o Gabinete do Des. Benedito Belo, às 09:30 horas (horário local) do dia 24/11/2010, sendo presidida por Pregoeira Oficial do TJ/MA, na Sala da CPL (Sala 03) do Prédio da Diretoria Administrativa, situado na Rua de Nazaré, 173, Centro, São Luís-MA.**

A Pregoeira informa que o edital se encontra disponível na Divisão de Licitação e Contratos, sito à **Rua de Nazaré, nº 173, Centro, São Luís- MA**, podendo ser copiado mediante a entrega de mídia disquete, CD-R ou pen-drive.
São Luís, 09 de novembro de 2010.

EVILENE CABRAL LIMA
Pregoeira TJ/MA



ESTADO DO MARANHÃO - PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO N° 60/2010
Processo n.º 27136/10

A Divisão de Licitação e Contratos do Tribunal de Justiça do Maranhão torna público que fará realizar, sob a égide da Lei n.º 10.520/02, Lei Complementar n.º 123/06, do Decreto Estadual n.º 26.645/10, Portaria 306/10-TJ/MA e subsidiariamente as disposições da Lei n.º 8.666 de 21 de junho de 1993, Decreto Federal n.º 5.450/05 e n.º 3931/01, licitação na modalidade **PREGÃO ELETRÔNICO Tipo MENOR PREÇO GLOBAL, por LOTE, para aquisição de bens permanentes (ventiladores, frigobares e geladeiras), pelo Sistema de Registro de Preços, no dia 23/11/2010, às 11:00 horas (horário de Brasília), através do uso de recursos de tecnologia da informação, site www.comprasnet.gov.br, sendo presidida por Pregoeira Oficial do TJ/MA, na sala da Divisão de Licitação e Contratos, situada na Rua Joaquim Távora, 173, Centro, CEP 65010-410, São Luís-MA. A pregoeira informa que, o edital encontra-se disponível nas páginas web do Comprasnet – www.comprasnet.gov.br.**

São Luís, 05 de novembro de 2010.
KEILA DANIELA CANTANHÊDE

Divulgação



Funcionários do Fórum Des. Mário Barros Ferraz separam os processos que ficaram molhados

Chuva alaga prédio do fórum de Montes Altos

Parte do teto desabou e vários processos ficaram molhados, mas não inutilizados

MONTES ALTOS - O início do período de inverno trouxe sérios problemas para a Comarca de Montes Altos, a 699 km de São Luis. Devido à forte chuva que ocorreu na região, no fim de outubro, o prédio onde funciona o Fórum Des. Mário Bar-

ros Ferraz ficou alagado e perdeu parte do teto da secretaria judicial, que desabou.

Com o ocorrido, vários processos ficaram molhados, mesmo protegidos por sacos plásticos. Entretanto, segundo o secretário judicial Pedro Michel, nenhum processo foi perdido.

O fato foi comunicado de imediato, por telefone, à juíza titular da Comarca, Ana Lucrecia Bezerra Sodré Reis. Ela estava em Sítio Novo, termo judiciário,

realizando audiências.

A primeira medida foi remanejar os processos da secretaria para o gabinete da juíza. Os processos conclusos que estavam no gabinete foram para o salão do Júri Popular.

De acordo a secretaria judicial, existe um processo de licitação para a reforma do prédio em fase de conclusão no Tribunal de Justiça e à espera da assinatura da ordem de serviço pela empresa vencedora.

- **A 1ª Câmara** Criminal do Tribunal de Justiça recebeu denúncia do Ministério Público contra o ex-prefeito de Vila Nova dos Martírios, João Moreira Pinto.
- **O ex-gestor** é acusado de improbidade administrativa e a denúncia está fundamentada em parecer emitido pelo Tribunal de Contas do Estado.
- **Muita** água vai rolar ainda por conta da estranha e brutal rebelião no complexo penitenciário de Pedrinhas.

- **Decano** do Tribunal de Justiça, o desembargador Bayma Araújo substituirá o corregedor-geral da Justiça, desembargador Guerreiro Júnior, por quatro dias.
- **É que o corregedor** está desde ontem cumprindo agenda de trabalho nas comarcas. Guerreiro Júnior só retornará ao comando da Corregedoria no dia 13.

ELEITO novo presidente da Associação dos Juizes Federais da 1ª Região (Ajufer), que abrange 13 Estados e o Distrito Federal, o juiz federal Roberto Carvalho Veloso, da Seção Judiciária do Maranhão. Ele encabeçou a chapa “Você na Ajufer”, que obteve 162 votos contra 21 brancos.

III DESFECHO SANGRENTO III

Foto/Eliné Moraes



Um dos cinco agentes que foram mantidos reféns é escoltado pela polícia após a sua liberação



Agente mantido refém estava com a camisa suja de sangue ao ser liberado pelos presos da rebelião

Rebelião em Pedrinhas termina com 18 mortos



Policial mostra as armas que estavam com os detentos amotinados

Uma das maiores rebeliões já registradas no Maranhão terminou às 12h40 de ontem, após a liberação dos cinco monitores que eram mantidos como reféns. No total, 18 detentos do Complexo Penitenciário de Pedrinhas foram assassinados brutalmente. A rebelião durou aproximadamente 28 horas. **Polícia 6 e 7**



Corpo de um dos 18 presos brutalmente assassinados na rebelião sendo colocado no carro do Instituto Médico Legal (IML)

Rebelião no Presídio São Luís acaba com 18 presos brutalmente executados

Detentos liberaram os reféns e entregaram as armas somente após negociarem diretamente com o pastor Marcos Pereira, líder da Assembléia de Deus do Rio de Janeiro; a polícia apreendeu, com os rebelados, três revólveres, facas e chuços utilizados durante o motim; também houve rebeliões na penitenciária e no Cadeião

Saulo Maclean
Da editoria de Polícia

Depois de quase 28 horas de rebelião no Presídio São Luís de Segurança Máxima, a Secretaria de Segurança Pública do Maranhão confirmou, ontem, a morte de 18 detentos em todo o Complexo Penitenciário de Pedrinhas. Uma das maiores rebeliões da história do Sistema Prisional do estado terminou às 12h40, quando os cinco últimos monitores reféns foram libertados. A liberação dos funcionários foi concedida depois que o líder da Igreja Assembléia de Deus dos Últimos Dias do Rio de Janeiro, pastor Marcos Pereira, passou a negociar com os presos. O secretário de Segurança Pública, Aluísio Mendes, afirmou em entrevista coletiva que não viu motivos para motim.

"Os presos exigiram que o pastor viesse até a capital maranhense para intermediar a rebelião e, mediante essa condição, garantiram a liberdade dos monitores. Por enquanto, o agente Zé Ricardo e o capitão Leonardo [Choque] estão à frente desse processo. Tudo indica que esta rebelião acabará ainda esta manhã", afirmava, ontem, por volta das 8h, o major Diógenes Azevedo, comandante do gerenciamento da tropa do Batalhão de Choque da Polícia Militar.

Às 10h55, os dois primeiros reféns foram liberados. Identificados como Ivo Vagner de Mesquita Melo e Manoel de Jesus Cabral, os monitores deixaram o Anexo III do Presídio São Luís andando. Bastante exaustos, foram levados para o Hospital UDI (Jaracati). Após o primeiro sinal de que a situação não duraria muito tempo, os três presos que lideraram a rebelião, identificados como *Cerequinha*, *Diferente* e *Rony Boy*, resolveram exigir uma caixa de som para a celebração de um culto.

Para não contrariar os rebelados e conquistar a liberdade dos outros

reféns, o secretário-adjunto de Administração Penitenciária, João Bispo Serejo, atendeu ao pedido dos presos. Cerca de 45 minutos depois, os detentos cumpriram o que haviam prometido. Carlos Primo de Araújo, Daniel Pereira Rodrigues e José da Conceição foram libertados. Assim como os colegas, também seguiram para a unidade médica do Jaracati, onde receberam os primeiros atendimentos.

"Os presos se entregaram", comunicou oficialmente João Serejo. Com a libertação dos reféns, os presos foram retirados do anexo e colocados em uma quadra externa. Mais de 200 detentos foram minuciosamente revistados e continuaram a participar do ritual religioso, liderado pelo pastor Marcos Pereira. Enquanto isso, cerca de 50 homens da Tropa de Choque ocuparam o prédio. Os militares recolheram três revólveres, sendo dois de calibre 38 e um de calibre 32. Além das armas, os policiais encontraram mais seis corpos, alguns também decapitados.

Com a situação controlada, o secretário Aluísio Mendes classificou a rebelião como um espetáculo de horror gratuito dos detentos. "Os presos não tinham um motivo específico para matar todas essas pessoas. Estávamos monitorando-os e, em determinado momento, constatamos que eles estavam se divertindo com todo esse 'show de horror'. Eles estavam acompanhando toda a repercussão do fato por rádios e resolveram prolongar o caos", pontuou Mendes.

O comandante-geral da Polícia Militar do Maranhão, coronel Franklin Pacheco, também acompanhou os trabalhos até a última hora e reforçou a continuidade da ação policial. "Vamos manter a tropa no local, e fazer uma espécie de 'pente-fino' em toda a unidade prisional. Nosso objetivo é sair daqui deixando para trás o sentimento de

segurança, para que, a partir de amanhã [hoje], o funcionamento do Presídio São Luís transcorra de forma pacífica", completou o comandante Pacheco.

Mais

Equipes do Instituto de Criminalística (Icrlim) chegaram ao presídio por volta das 14h. Depois de avaliar o cenário da barbárie, os peritos deram lugar ao Instituto Médico Legal (IML), que começou a recolher os corpos, meia-hora depois. Somente no Anexo III do Presídio São Luís, a rebelião matou 15 detentos, sendo a maioria deles oriundos da própria capital, principais rivais dos presos da Baixada Maranhense. Esta rivalidade, inclusive, já havia sido pontuada, no primeiro dia de rebelião, com as primeiras nove mortes confirmadas.

Secretário não vê motivo para barbárie no presídio

Aluísio Mendes afirmou que a rebelião foi atípica, uma vez que não havia uma pauta de reivindicações a ser negociada; ele garantiu que investigará motim

Itevaldo Júnior
Repórter Especial

O secretário estadual de Segurança Pública (SSP), Aluísio Mendes, afirmou ontem que o Serviço de Inteligência da secretaria e a Polícia Civil investigam se a rebelião ocorrida no Presídio São Luís de Segurança Máxima, no Complexo Penitenciário de Pedrinhas, teve motivações externas ao sistema prisional.

"Foi uma rebelião atípica. Não havia uma pauta de reivindicações a ser negociada. Eles partiram para uma série de atrocidades. Temos uma linha de investigação avançada que apura se a rebelião nasceu fora do presídio", afirmou Mendes.

A rebelião, que durou cerca de 28 horas – encerrada ao meio-dia de ontem –, resultou na morte de 18 detentos, alguns dos quais foram decapitados. Quinze assassinatos ocorreram no Presídio São Luís e três na Casa de Detenção de Pedrinhas.

Aluísio Mendes afirmou que tanto o Presídio São Luís quanto a Casa de Detenção não foram danificadas, o que reforça a linha de investigação que a rebelião nasceu de uma orientação fora do Complexo Penitenciário de Pedrinhas.

A rebelião ocorreu no Anexo 3 da Penitenciária São Luís. Nessa área, estão detidos 204 presos já sentenciados. O prédio tem capacidade para abrigar 208 detentos. O secretário não declinou os nomes de todos os presos que lideraram o motim. Foram identificados como líderes *Cerequinha*, *Diferente* e *Rony Boy*, este último conhecido por promover rebeliões no Mato Grosso do Sul. "Os líderes do motim são presos do interior", disse Mendes.

Segundo o secretário de Segurança, três armas de fogo – duas tomadas do agente penitenciário Raimundo de Jesus Coelho – e dezenas de armas brancas produzidas pelos presos foram apreendidas nas celas. Cinco aparelhos de telefone celular também foram apreendidos com os detentos rebelados.

Aluísio Mendes contou que os lençóis escritos com a sigla "CV" e a frase "O Bonde da Baixa está armado", não são referências a facções criminosas originadas nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo.

"Isso é marketing. Não temos no presídio integrante de facções criminosas como do Comando Vermelho ou PCC. São grupos criminosos regionais, locais, nada de fora do estado", contou o secretário.

O secretário de Segurança afirmou que solicitou ao Departamento Penitenciário Nacional (Depen) a transferência de 20 presos para presídios federais. "Tem 30 dias que solicitei essa transferência de presos ao Depen. Não tem nenhuma relação com a rebelião. Vamos transferir os detentos que possuem um histórico de crimes violentos no sistema prisional", assegurou Mendes.

Segundo Aluísio Mendes, além das 20 vagas requisitadas, o Maranhão poderia dispor de mais 20 vagas disponíveis em presídios federais. "Existia um histórico de impunidade na cadeia. Os crimes eram cometidos e não eram apurados. Não havia punição. Os presos que serão transferidos têm esse histórico de violência", disse o secretário.

A procuradora-geral de Justiça (PGJ), Maria de Fátima Travassos, declarou que não havia nenhuma motivação que justificasse a rebelião no Presídio São Luís.

"Lamentamos profundamente

te a tragédia, mas não encontramos nenhuma justificativa para tamanha barbárie. Não vimos nenhuma motivação para que essa tragédia acontecesse. Existe alguém interessado em desestabilizar o sistema de segurança", assegurou a procuradora.

O desembargador Froz Sobrinho, coordenador-geral do Grupo de Monitoramento, Acompanhamento, Aperfeiçoamento e Fiscalização do Sistema Carcerário do Tribunal de Justiça do Maranhão, declarou que nenhum dos presos do Anexo 3 do Presídio São Luís tem problemas processuais. "São todos réus condenados pela Justiça e nenhum deles tem problema de estrutura processual. São todos com sentença penal condenatória", afirmou o magistrado.

Motins também foram registrados na penitenciária

Desde o início das negociações, logo cedo, outros motins foram registrados nas duas outras unidades prisionais de Pedrinhas. O primeiro deles ocorreu por volta das 8h20, quando vários tiros foram disparados de dentro da penitenciária. O motivo dos disparos, segundo os próprios agentes penitenciários da unidade, teria sido uma tentativa de fuga. Os detentos ainda arrancaram as grades e atearam fogo nos colchões.

Trinta minutos depois, a situação foi controlada. Entretanto, dois presos acabaram sendo mortos. De acordo com o presidente do Sindicato dos Servidores do Sistema Penitenciário do Estado do Maranhão (Sindspem), César Bombeiro Lopes, as vítimas faziam parte de um grupo de detentos da "Ala do Fundão", que estavam de castigo pela morte do preso Eriedson de Jesus Santos, 36 anos, conhecido como *Gaguinho*, que teve o corpo jogado em uma vala de esgoto, no primeiro dia da rebelião.

"Os detentos se organizaram e, juntos, conseguiram derrubar as grades das celas. Eles quiseram aproveitar que todas as atenções estão voltadas para o Presídio São Luís e resolveram correr em direção ao portão principal, que dá acesso à BR-135. No entanto, foram interceptados pelos agentes penitenciários que, de imediato, abriram fogo contra o grupo de detentos. Eram mais de 200 pre-

sos. Se os agentes não atirassem, eles certamente chegariam até a rodovia", disse o presidente do Sindspem. As vítimas foram identificadas como Romuel Antônio Sousa Santos, conhecido como *Bruce Lee*, e Francisco Wellington Pinto da Silva, o *Cagão*.

Até o fechamento desta edição, a polícia ainda não havia confirmado se os presos foram mortos em decorrência dos disparos dos agentes, ou se foram assassinados pelos próprios detentos. Também no Centro de Detenção Provisória (CDP), conhecido como Cadeião, outro grupo de presos chegou a iniciar um novo motim. Alguns dos agentes do Serviço de Inteligência do Sistema Prisional foram deslocados até a unidade. Porém, a situação já havia sido controlada pelos próprios agentes penitenciários que estavam de plantão na casa e pelo Grupo Tático Aéreo (GTA), que sobrevoava o local.

Mortos na rebelião

Presos mortos durante a rebelião no Presídio São Luís

Milson Silva de Carvalho - *Spaik*;
Eromar de Sousa Ferreira;
Reris Ângelo Santos Silva - *Banja*;
José Ricardo Vieira Pereira;
Cleiton Costa Soares - *Kekê*;
Isaquiél Barbosa de Miranda;
José Antônio Ribeiro - *Bigode*;
José Ribamar dos Anjos Filho - *Dragão*;

José Francisco de Souza - *Chiquinho*;
José de Ribamar Nascimento Sousa - *Coração de Leão*;

Getúlio Vieira da Conceição Filho - *Pará*;
Raimundo Nonato Sousa Lima - *Nené ou Guri*.
Outros três mortos ainda não foram identificados

Presos mortos na Casa de Detenção de Pedrinhas

Romuel Antônio Sousa Santos - *Bruce Lee*;
Francisco Wellington Pinto da Silva - *Cagão*;
Eriedson Jesus dos Santos - *Gaguinho*.

Governo do Estado garante investimentos para o sistema prisional

Serão criadas mais de 2.400 vagas em novas unidades prisionais, segundo o Governo

O Maranhão, assim como todo o Brasil, enfrenta o problema da superlotação carcerária. O Complexo Penitenciário de Pedrinhas, em São Luís, o principal do estado, abriga 4 mil presos, quando deveria suportar apenas 2 mil.

Desde que assumiu o governo, no fim de abril do ano passado, a governadora Roseana Sarney pôs em funcionamento o novo presídio de São Luís, também na área de Pedrinhas, com 208 novas vagas; a Penitenciária Feminina de São Luís, com 204 vagas, e deu início à construção do presídio de Imperatriz, com 210 vagas, para ser entregue em abril do ano que vem.

Estão sendo finalizados detalhes técnicos para o início da construção do presídio de Pimenteiro, com 210 vagas, para ser entregue em 2011.

Existem quatro projetos em

vias de aprovação no Departamento Penitenciário Nacional (Depen), do Ministério da Justiça, para as cidades de Balsas, Bacabal, Santa Inês e Caxias, cada uma para 210 vagas. Todos devem ser iniciados no começo do ano que vem.

Recursos da ordem de R\$ 22 milhões do Depen já estão aprovados para a construção de três cadeias públicas no estado, cada uma para 396 presos. O Governo do Estado negocia com os municípios os locais em que essas cadeias vão ser construídas. Uma delas deverá ficar em Bacabal, outra em Grajaú e a terceira ainda não está definida.

Portanto, somadas as vagas com os novos presídios de Pimenteiro e Imperatriz (420); das três cadeias públicas (1.188) e das quatro penitenciárias de Balsas, Bacabal, Santa Inês e Caxias (880). Em breve, serão mais 2.488 vagas no sistema carcerário do Maranhão. Isso para que seja contornada uma situação de superlotação de Pedrinhas, que hoje tem 2 mil internos a mais do que atenderia sua capacidade.



De Jéti

Secretário de Segurança Pública, Aluisio Mendes, afirmou que investigará se rebelião no Presídio São Luis ocorreu por motivações externas



Biné Moraes

Monitor que passou mais de 27 horas sob o poder dos rebelados é acompanhado pelo pastor Marcos Pereira após o fim do motim no presídio



Bine Moraes

Mulheres de presos foram libertadas no primeiro dia da rebelião

Bine Moraes



Policiais cercam presídio para garantir a normalidade nas negociações

Bine Moraes



Parente de preso chora ao ser informada de mortes no presídio



Bine Moraes

Famílias de detentos assustados com troca de tiros na penitenciária

Bine Moraes



Policiais do Geape estavam preparados para invasão em unidade

Bine Moraes



Helicóptero do GTA sobrevoa Centro de Detenção Provisória



Facção escreveu frases em faixa utilizando sangue de presos mortos

Biné Moraes



Policiais ficaram de campana do lado de fora do Presídio São Luís

Biné Moraes



Peritos olham cabeças de detentos decapitados durante a rebelião



Mãe de preso chora, preocupada com o número de mortes divulgado



Policiais militares garantem a segurança de refém e o encaminham para atendimento de urgência no Hospital UDI, após negociações terminarem

Editorial

Esclarecimento necessário

O Complexo Penitenciário de Pedrinhas, em especial o Presídio São Luís, que dele faz parte, vai entrar para a nada meritória crônica do sistema carcerário brasileiro. Não como modelo, mas como palco de uma das mais sangrentas rebeliões já registradas em todo o país, com inacreditável saldo de 18 presidiários assassinados, a maioria deles com grau de brutalidade inexplicável. Na verdade, houve duas rebeliões, sendo que a segunda, por não envolver reféns, foi debelada por ação firme da Tropa de Choque da Polícia Militar.

Não há justificativa nem explicação lógica para o que aconteceu ontem em Pedrinhas. Já foi dito ontem e será repetido agora: por mais infernais que sejam as condições nas suas dependências, elas não podem servir de explicação para uma guerra entre presidiários e uma chacina nas proporções da que infernizou a situação no complexo penitenciário. É compreensível que o presidiário seja um ser tenso, dominado por revolta e esteja quase sempre inclinado para a violência, mas isso não justifica que saiam matando, com requintes de crueldade e brutalidade, dentro das prisões.

O episódio sangrento no complexo penitenciário sugere uma série de explicações. Uma delas, no entanto, parece mais próxima da verdade: a rebelião pode ter sido induzida de fora para dentro. Se não, como explicar que cerca de 400 presidiários deflagrassem dois motins, come-

tessem 18 assassinatos brutais e ferissem outros tantos? Por causa da precariedade no abastecimento de água? A revolta se deu porque presidiários originários da Baixada Ocidental não que-

rem conviver com presidiários oriundos da Região Tocantina, e esses não toleram a convivência com presidiários da Ilha de São Luís? Ou terá sido porque as condições no presídio

são precárias?

Nenhuma das explicações acima, nem mesmo a reunião delas, é suficiente para justificar o que aconteceu. Daí porque, passado o traumático e sangrento episódio, as autoridades policiais precisam se empenhar ao máximo nas investigações, as quais, cedo ou tarde, levarão aos verdadeiros motivos e aos responsáveis pelo banho de sangue. Pode até ser que a ação investigativa leve à conclusão de que ali aconteceu um episódio gerado no momento em que os internos, ao tomarem seu banho de sol diário, tenham percebido o descuido de agente penitenciário, dominando-o, tomado-lhe a arma e desencadeando uma rebelião sem pé, cabeça e objetivo.

O que não pode é as autoridades da área decidirem que o fim da rebelião resolve todos os problemas. Não resolve. A sociedade quer uma explicação, uma justificativa, a responsabilização dos indutores e, aí sim, a normalização definitiva do Complexo Penitenciário de Pedrinhas.

**Não há justificativa
nem explicação lógica
para o que aconteceu
ontem em Pedrinhas**

**ENQUANTO O SECRETÁRIO DE SEGURANÇA DIZ
QUE NÃO ENTENDE OS MOTIVOS DA REBELIÃO**

SINDICALISTA AVISA:

CABEÇAS PODEM ROLAR NOVAMENTE



FIM DA REBELIÃO DEIXOU UM SALDO DE 18 MORTOS SENDO 3 DEGOLADOS. O PRESIDENTE DO SINDICATO DOS AGENTES PENITENCIÁRIOS DIZ QUE O TERROR PODE VOLTAR. PÁGINA 3

QUEM BEM AVISA...

Sindicalista afirma que outra rebelião pode "estourar" a qualquer momento

Apesar da rebelião dentro do prédio anexo Presídio São Luís ter chegado ao fim, os problemas ainda continuam com péssimo abastecimento de água, superlotação e outros. Conforme o presidente do Sindicato dos Agentes Penitenciários, Cesar Bombeiro, esses problemas foram cruciais para o motim ter início. Como forma de protesto, a classe analisa a possibilidade de fazer uma paralisação de 24h nesta sexta-feira.

Bombeiro não afirmou que, caso esses problemas não sejam solucionados, uma nova rebelião poderá acontecer. No entanto, ele contou que estes foram os principais fatores para tal agitação ter início. "Não posso afirmar se terá outras rebeliões caso isso não seja solucionado. Os problemas continuam e o governo tem que tomar providências", declarou ele.

Para solucionar o pro-

blema, o presidente do sindicato disse que o governo teria que realizar um concurso público urgente, construção de novas unidades penitenciárias e programas de medidas socioeducativas dentro das unidades. "Os presos vivem aqui em uma ociosidade. Um problema que já é conhecido de todos é a superlotação e isso só vai ter fim com a construção de novas unidades. Aqui é preso demais e sela de menos", afirmou.

Dados divulgados pelo próprio Bombeiro dão conta de que um concurso público para agente penitenciário é de extrema importância. De acordo com ele, só no Presídio São Luís são seis agentes para aproximadamente 360 internos. "Nós precisamos de mais gente trabalhando. Precisamos de concurso público o quanto antes", disse. Conforme ele ainda, o ideal seria no mínimo 20 agentes penitenciários no local.

— Secretário de Segurança não entende os motivos da rebelião —

Uma "situação estranha", mas que já está "pacificada". Pelo menos foi assim que o secretário estadual de Segurança Pública, Aluisio Mendes, classificou a rebelião no Complexo Penitenciário de Pedrinhas e que resultou na morte de 18 detentos em pouco mais de 24 horas de motim.

Em entrevista à Rádio Mirante AM, Aluisio Mendes garantiu que o clima em Pedrinhas é tranquilo, uma vez que todos os refeições foram liberados e a polícia já começou a realizar revistas em todas as celas da penitenciária.

No entanto, o secretário de Segurança afirmou que não entende os motivos para a realização da rebelião por parte dos detentos. De acordo com o secretário, nenhum dos supostos motivos apresentados pelos detentos para a realização do motim (fal-

ta d'água no presídio e superlotação nas celas) levariam a uma "carnificina" semelhante ao que aconteceu em Pedrinhas.

Aluisio Mendes garantiu que não existe superlotação no presídio e muito menos deficiência na alimentação dos detentos. O secretário atribuiu sim, a rebelião, à vontade dos presos em cometer uma verdadeira "barbárie" dentro do presídio.

"É uma situação muito estranha. Não existe nenhuma razão para esta rebelião. Nenhuma reivindicação foi feita antes com relação a maus-tratos, a deficiência na alimentação, em nada. Foi uma rebelião que começou simplesmente para cometer uma série de crimes, uma barbárie dentro do presídio. Isso está sendo apurado para saber quem é que levou a cabo esta grande carnificina que ocorreu lá dentro. Não existe nenhuma razão plausível

para isso. Não existe superlotação. Não existe excesso de presos. Não existe nada que justifique a barbárie que foi cometida lá", disse o secretário de Segurança.

Por acreditar que a rebelião no Complexo Penitenciário de Pedrinhas não está relacionada a estas exigências, o secretário Aluisio Mendes acredita que "pessoas de fora" do presídio poderiam ter insuflado os detentos. Porém, Aluisio Mendes preferiu não comentar esta declaração. O secretário se resumiu a dizer que a polícia irá apurar os responsáveis pela rebelião.



FIM DE FESTA

Carnificina acaba com 18 mortos em Pedrinhas

Foi encerrada, por volta do meio-dia desta terça-feira (9), a rebelião no Presídio São Luís, localizado no Complexo Penitenciário de Pedrinhas que durou 27 horas. Os últimos três reféns da rebelião do Presídio São Luís foram liberados por volta das 12h15 de ontem, e os detentos entregaram as armas. Dois reféns já haviam sido liberados às 11h. Logo após a liberação, a polícia e agentes penitenciários começaram as ações para revistar os presos e o prédio.

Os últimos três reféns foram encaminhados

para um hospital da capital maranhense.

O resultado final da maior rebelião já registrada no Complexo Penitenciário de Pedrinhas culminou na morte de 18 detentos, todos assassinados por seus colegas, entre segunda e esta terça-feira. Quinze mortes aconteceram durante a rebelião do Presídio São Luís e as outras três, na Penitenciária de Pedrinhas, na manhã desta terça-feira. A informação foi confirmada pelo secretário de Segurança do Estado, Aluísio Mendes.

Ainda de acordo

com o secretário Aluísio Mendes, 22 detentos, que seriam os líderes do motim, serão transferidos para presídios federais localizados nos estados de Mato Grosso do Sul e Paraná.



Após o fim da rebelião, começou o socorro aos feridos e a contagem dos mortos

ESPECIALIZAÇÃO I

- * Cerca de quarenta magistrados maranhenses vão participar do II Curso de Especialização em Direito Constitucional.
- * O curso é resultado de um convênio de cooperação técnico-científico-acadêmico celebrado entre o Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA), a Escola Superior de Magistratura do Maranhão (ESMAM) e a Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB).
- * O ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF) vai proferir a aula inaugural do curso, com a conferência "O Supremo Tribunal Federal e a Jurisdição Constitucional".

ESPECIALIZAÇÃO II

- * Por meio da parceria, o Tribunal de Justiça, através da ESMAM, está investindo na capacitação dos magistrados, visando a contribuir para a qualidade das decisões judiciais de primeira instância.
- * Durante os 24 meses de aula, os magistrados deverão estar familiarizados com o tratamento acadêmico de temas ligados à jurisdição constitucional.
- * Analisando casos concretos vinculados à prática processual, além do debate crítico de assuntos sob o prisma constitucional.

ESPECIALIZAÇÃO III

- * A coordenação do curso de especialização ficará a cargo do professor doutor Ney Bello Filho, juiz federal.
- * O primeiro módulo do curso - ministrado até o dia 12 de novembro - terá como tema "Hermenêutica Constitucional", com o professor mestre Isaac Reis.
- * As aulas acontecerão uma semana por bimestre, de segunda a sexta, das 8h30min às 12 horas e de 18h30min às 22 horas, com intervalos.

ELEIÇÃO DE VELOSO

O juiz federal Roberto Carvalho Veloso, da Seção Judiciária do Maranhão, foi eleito anteontem o novo presidente da Associação dos Juízes Federais da 1ª Região (Ajufer). A entidade tem jurisdição sobre 13 estados e o Distrito Federal. Ele, com a chapa “Você na Ajufer”, obteve 162 votos contra 21 brancos.

■ **Antonio Bayma Araújo substituirá o corregedor-geral da Justiça, desembargador Antonjo Guerreiro Júnior, dessa quarta-feira, 9, até dia 12, no comando da Corregedoria.**

EDITORIAL.
Pedrinhas: do caos à barbárie

PÁGINA 5

Pedrinhas: do caos à barbárie

O sistema prisional de Pedrinhas, que até a década de 70 era chamado de Penitenciária Agrícola, hoje é o terreno do descontrole, dos desmandos e da barbárie. Não seria exagero compará-lo a uma espécie de filial do inferno. Em pouco mais de 24 horas de rebelião, que não chegou a atingir todos os pavilhões, 18 apenados foram assassinados, três deles com a cabeça decepada, e, ameaçadoramente, jogada para a polícia e demais autoridades do Judiciário e do Ministério Público, como que para intimidá-las, caso houvesse ordem de invasão da área amotinada.

Os presos que barbarizaram os companheiros de cadeia no chamado presídio São Luís mostraram que estão mais organizados, a tal ponto de comandar rebeliões até fora do Complexo de Pedrinhas. O tal presídio de segurança máxima perdeu completamente a razão de assim ser chamado. Os apenados mais perigosos chegam a portar revólveres, pistolas, facões, telefones celulares e outros instrumentos que os ajudam nas empreitadas de fugas. O caos. E esta não foi a primeira, nem será a última tragédia anunciada.

Depois da contabilidade sinistra da barbárie, a quem responsabilizar por esse episódio sangrento e macabro? Até quando o descontrole vai predominar em Pedrinhas, transformado numa espécie de Carandiru Maranhense? Como um presídio construído à prova de fuga chega a tamanha vulnerabilidade? Como criminosos de alta periculosidade conseguem assumir o comando de uma cadeia com mais de 300 presos e afrontar o Estado? Onde estão os serviços de inteligência? Que medidas preventivas são adotadas para casos de bandidos que assumem o controle das cadeias e passam a fazer um massacre de tamanha proporção?

Certamente que a governadora Roseana Sarney tem uma missão difícil na hora de indicar o responsável pela Segurança Pública no novo mandato. Trata-se de um cargo que é um presente de grego. Faltam investimentos pesados em todos os setores. Falta treinamento de pessoal, revezamento e transferência, salários compatíveis, construções de qualidade, assistência jurídica e social aos presidiários, atendimentos às famílias, ressocialização com educação e ocupação, atendimento médico e vigilância aos direitos humanos.

Os meios acadêmicos, jurídicos, legislativos, policiais e sociais estão abarrotados de estudos, análises, recomendações, relatórios e tudo mais que se possa imaginar sobre o intrincado sistema prisional brasileiro. Todas as autoridades que atuam direto ou indiretamente na questão das prisões sabem do caos. E sabem como fazer para melhorar. Poucos, porém, têm o respaldo quando o assunto é investimento no setor prisional e de segurança pública. Há um consenso de que a política penitenciária tem que ser definida pelo Poder Judiciário. Cabe ao Poder Legislativo estabelecer as normas e ao Executivo, cumpri-las. Mas as iniciativas inovadoras quase sempre acabam esbarrando na falta de vontade política. Afinal, prisão, na concepção retrógrada de muitos, ainda é território para depositar pobres, pretos e marginalizados.

Há no Brasil, segundo relatório da CPI do Sistema Penitenciário, 433 mil presos. O Estado brasileiro, que gasta a fabulosa soma de R\$ 800 milhões, aplica mal e protege mal a sociedade. Pior ainda faz nas prisões. Não ressocializa, não recupera e os devolve à sociedade pior do que eram. Gasta tanto para produzir uma legião de criminosos. De 2003 a 2010, a Polícia Federal prendeu mais 4.000 acusados, entre prefeitos, juizes, advogados, governadores, deputados, secretários, contadores e empresários. Hoje, podem ser contados nos dedos das mãos os que seguem presos. Um dos motivos é a estrutura jurídica de que dispõem, bons advogados, respaldo e poder político. O relator da CPI do Sistema Penitenciário, deputado Domingos Dutra, disse que nos mais de 60 estabelecimentos prisionais, em 18 estados que a comissão visitou, não encontrou nenhum crime do colarinho branco ou um grande traficante. "Só se acha lá os lascados, os soldados rasos", desabafou ele, em 2008. Não há dúvida de que no sistema pago para investigar e punir a corrupção campeia.

É urgente, portanto, depurar o sistema penitenciário, demitindo os corruptos, e requalificar os bons funcionários, segundo parâmetros éticos. A "indústria da fuga" consiste, hoje, num projeto de alta viabilidade econômica e baixo risco. Existem facções criminosas dentro dos presídios que necessitam medidas especiais de segurança. A estrutura prisional é inadequada ao objetivo da ressocialização, carecendo de alterações estruturais com medidas a médio e longo prazos, estabelecidas nos orçamentos plurianuais. No Brasil são necessárias 180 novas vagas. No Maranhão, ninguém sabe dizer de quanto é esse déficit. A Lei de Execução Penal tem que sofrer modificações para a retomada do equilíbrio no sistema. A Lei de Execução Penal, na opinião de juristas respeitados, é tão benevolente que beira a irresponsabilidade.



Reação em cadeia

Rebelião em Pedrinhas, que deixou um saldo de 18 mortos, provoca reações entre os parlamentares maranhenses e foi assunto de destaque na sessão de ontem da Assembleia

**ALINE LOUISE
FRANCISCO JÚNIOR**

A rebelião no Complexo Penitenciário de Pedrinhas iniciada na última segunda (9) teve repercussão nos parlamentares maranhenses. Tanto os ocupantes da Assembleia Legislativa quanto os representantes do estado na Câmara Federal manifestaram preocupação com a realidade carcerária do Maranhão e cobraram ações do Poder Executivo. Deputados da oposição falaram sobre a precariedade carcerária do estado e atribuíram a responsabilidade do incidente a diferentes causas. Helena Heluy (PT) pediu iniciativa da própria Assembleia Legislativa, através da Comissão de Segurança e da Comissão de Direitos Humanos, para apurar o caso. "Queria propor uma medida paliativa para Comissão de Segurança, junto com a Comissão de Direitos Humanos desta Casa, que não pode ficar calada. Vamos conversar, pedir não sei o que. Vamos saber pelo menos quais são as reivindicações que os amotinados estão fazendo. Será que pelo menos uma ou a me-

tade o estado do Maranhão ou o Estado brasileiro não teria como atender? Questão de água? Superpopulação? Todo mundo sabe, isso não pode acontecer", disse.

Rubens Pereira Júnior (PCdoB) cobrou do governo do estado ações para resolver o problema, não somente na rebelião, mas no sistema carcerário maranhense. "Quer dizer que as pessoas sabem que vai ter uma rebelião, que vão morrer pessoas, e nada fazem? Continuam da mesma forma com pessoas mortas, decapitadas, cenas de pessoas segurando a cabeça de outras como se fossem troféus. E isso já era anunciado, o sistema de segurança já sabia, e o que foi feito? Absolutamente nada. Por que não foram tomadas as providências? Essa é uma pergunta cuja resposta cabe ao governo do estado," declarou. Da oposição, falaram sobre o assunto ainda Chico Leitoa (PDT) e Eliziane Gama (PPS), destacando a brutalidade da rebelião.

Futebol e guilhotina

Dos deputados de situação, apenas João Batista (PP) falou sobre o caso. Para ele, falta também mais

cobrança e mobilização por parte da sociedade para a resolução do problema carcerário. O parlamentar governista citou a conquista do tri campeonato mundial de futebol em 1970, para falar sobre o tema.

Nas origens do esporte bretão, lembrado pelo deputado do PP, existem registros na China antiga de que os soldados formavam equipes para chutar as cabeças dos inimigos utilizadas como bolas. Na rebelião em Pedrinhas, tal como ocorreu em 2001, quando detentos também tiveram as cabeças guilhotinadas, a barbárie literalmente entrou em campo outra vez. João Batista lembrou versos da música que embalava a seleção brasileira pra dizer que de 1970 para cá "os 90 milhões em ação", cantados pelos torcedores do Brasil em alusão a população do país, já somam agora outro número. "De 70 milhões, ela dobrou em 40 anos. Enquanto a população carcerária do país triplicou em 15 anos. Aumentou três vezes de 1995 a 2010, e aí, quando eu vejo os discursos dos meus companheiros, inclusive o meu demonstrando preocupação com esse problema, eu fico a me perguntar: 'E a sociedade, de

que forma encara esse problema?" comentou. O governista fez até uma autocrítica sobre a campanha eleitoral e disse que não foram discutidos problemas cruciais para o Brasil e até pediu a classe política e a sociedade mais preocupação com estas questões. "A mudança deve se dar na classe política, é bem verdade, mas ela deve se dar também na sociedade, que deve saber cobrar, se

informar, de buscar fazer com que seus representantes estejam de fato preocupados com aquilo que interessa à sociedade", finalizou.

Câmara Federal

O deputado federal Flávio Dino (PCdoB), candidato derrotado ao governo do estado, declarou ontem que preparava um requerimento pedindo o acompanhamento fe-

deral do caso. "Estou requerendo da Comissão de Direitos Humanos da Câmara o acompanhamento da apuração das causas da morte de 18 pessoas no Presídio de São Luís. O fato é grave, não é corriqueiro. E temos que evitar que outros sejam vítimas, inclusive servidores do Estado," declarou no Twitter, rede de relacionamento social virtual.

"Quer dizer que as pessoas sabem que vai ter uma rebelião, que vão morrer pessoas, e nada fazem?"

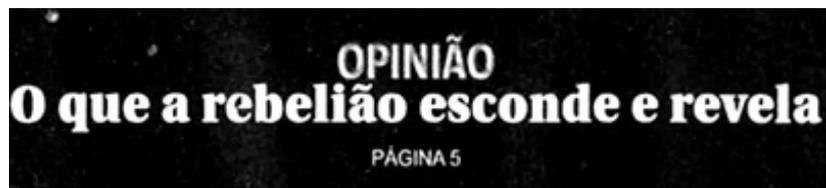
RUBENS PEREIRA JÚNIOR,
deputado estadual (PCdoB)



"A população brasileira dobrou em 40 anos. A população carcerária triplicou em 15 anos, aumentou três vezes de 1995 a 2010"

JOÃO BATISTA
deputado estadual (PP)







**RIBAMAR
PRASERES**

JORNALISTA
É EDITOR DE
VIDA URBANA

rpraseresmuniz@yahoo.com.br

O que a rebelião esconde e revela

A rebelião, que terminou há menos de 24 horas no Sistema Penitenciário de Pedrinhas, lembrou a todos do Maranhão e do Brasil o quanto de animal há guardado dentro do ser humano. Emile Zola, em seu *A Besta Humana*, “nos mostra que o triunfo da civilização e suas conquistas tecnológicas, entre as quais o transporte ferroviário, não puderam impedir ações brutais de um conjunto de seres arrastados por taras hereditárias, instintos sombrios e por uma irrefreável compulsão criminosa”. É assim o “depósito carcerário” do estado, em que homens e mulheres são isolados da sociedade em espaço delimitado pela estrada de ferro Carajás e pela planta industrial da mais moderna fábrica de alumínio do mundo. Ali, eles voltam a estágio primitivo de existência. As mais elementares regras de viver em sociedade são esquecidas. Volta-se ao estado de natureza de Hobbes, em que o homem é lobo do homem.

Os 18 mortos, três dos quais, decapitados, não surpreendem. Estavam na esteira do que era esperado há anos no sistema carcerário de Pedrinhas, apelidado de “Caldeirão do Diabo”. Até um ensaio geral foi realizado em janeiro de 2001, quando rebelião com duração semelhante resultou em três mortes, com uma decapitação. Ensaios menores foram realizados em anos anteriores e posteriores. Sete anos depois, o relatório da CPI do Sistema Carcerário estabeleceu que o complexo estava entre as dez piores unidades prisionais do país.

Assim, esse filme de horror apenas encerrou mais uma cena ontem, anunciada com antecedência. Há cerca de 20 dias, detentos e agentes penitenciários vinham denunciando a falta d’água, pelas rádios AM de São Luís. A inércia ou inépcia dos responsáveis pelo sistema penitenciário impediu que algo fosse feito. A solução desse problema talvez não impedisse a rebelião, mas reduziria os argumentos para tal.

A melhoria das condições materiais nos presídios não é apenas uma questão de direitos humanos. Vai além. Permite que os verdadeiros motivos para tais atos de selvageria sejam revelados, incluindo aqueles que estão ligados à corrupção interna e externa ao sistema prisional. É fácil deduzir que a concentração de presos em um só local, superlotado e distante dos familiares, cria e alimenta a indústria dos privilégios e dos crimes. É o tráfico de alimentos, drogas, celulares e armas.

No Presídio São Luís não houve apenas uma rebelião. Ali houve uma guerra por poder e por espaço. A morte em larga escala e a decapitação indicam que havia um recado a ser dado, em que apenas os envolvidos nos sucessivos e recentes assassinatos de detentos, como no Caso Matosão, sabem e reconhecem.

NUNCA ANTES NA HISTÓRIA DESTE ESTADO

REBELIÃO TERMINA COM 18 MORTOS, TRÊS DECAPITADOS

Os números da tragédia no Complexo Penitenciário de Pedrinhas mostram a dimensão de uma ferida que não para de sangrar. Um saldo de 18 mortos, três deles decapitados, vítimas da expressão máxima da barbárie. A rebelião, que durou quase 30 horas e fez do estado um destaque negativo no noticiário nacional e internacional, entra para a história como a maior já ocorrida no nosso sistema prisional. Entre os destroços do caos, chega a hora de buscar uma saída para que cenas de horror como as registradas nos últimos dias não virem uma amarga rotina que borra a imagem do Maranhão.

PÁGINAS 11 e 12

**SECRETÁRIO NÃO
VÊ MOTIVOS
PARA REBELIÃO**

**TRAGÉDIA
REPERCUTE NA
ASSEMBLEIA**

**SUPERINTENDENTE
DIZ QUE MOTIM
"É COMUM"**



28 horas; 18 mortos

Detentos de Pedrinhas encerram rebelião após negociação, que incluiu pastor trazido do Rio de Janeiro e o secretário de Segurança

MICHEL SOUSA

Depois de 28 horas de terror causadas pelas rebeliões realizadas em três presídios da capital (prédio anexo do Presídio São Luís, Penitenciária de Pedrinhas e Centro de Detenção Provisória), a Secretaria de Segurança Pública do Maranhão (SSP-MA) conseguiu pôr fim ao problema, embora não tenha sido capaz de evitar a morte de 18 detentos, em apenas dois dias. A negociação com os presos parecia incerta devido à falta de reivindicações dos presos, até que por volta das 6h desta manhã eles resolveram fazer apenas duas exigências: a primeira era a presença da equipe do pastor Marcos Pereira (formada por 11 pessoas, sendo três pastores e oito missionárias) e a garantia da visita de um juiz da Vara de Execuções Penais.

Por volta das 8h30, os detentos da Penitenciária de Pedrinhas e do Centro de Detenção Provisória (CDP) se organizaram e agravaram ainda mais a situação ao desencadear duas novas rebeliões, enquanto todos aguardavam um posicionamento da SSP. A segunda rebelião aconteceu no Presídio de Pedrinhas,

onde os presos tomaram a parte conhecida como "Fundão" sob o pretexto de assassinarem os internos do Pavilhão Especial, onde ficam os condenados considerados de bom comportamento. Com a descoberta da nova revolta, a Polícia Militar efetuou disparos na tentativa de conter os detentos, mas de nada adiantou. Revoltados com a situação privilegiada dos colegas de cárcere, os internos do Fundão queimaram colchões, quebraram as celas e assassinaram os três detentos identificados como Eriedes de Jesus Santos, o "Gaguinho", morto na noite de segunda-feira e jogado no fosso da cadeia; Romuel Antônio Sousa Santos, o "Bruce Lee", e Francisco Wellington Pinto da Silva, o "Cagão", executados pela manhã. Na tentativa de desestabilizar o Sistema Prisional os detentos do CDP tentaram iniciar o terceiro motim, mas foram imediatamente contidos por agentes penitenciários, policiais militares e homens do serviço de inteligência do sistema penitenciário.

Com duas rebeliões acontecendo simultaneamente o major Diógenes Azevedo, comandante do Batalhão

de Choque, disse a reportagem de O IMPARCIAL, que no Presídio de Pedrinhas os internos fizeram os próprios companheiros de cela de reféns e aproveitaram o alvoroço para executarem os possíveis desafetos, membros de gangues rivais. Segundo o Major os presos só findariam a nova rebelião se os colegas do Presídio São Luís fizessem o mesmo.

Segundo um monitor, que preferiu não se identificar, os presos mantinham contato por celular o tempo todo o que facilitou as rebeliões nos dois presídios e a tentativa no CDP. Pelo que contou, as ações eram todas coordenadas por "Roney boy" – (cumpria pena em um presídio federal do Mato Grosso do Sul e foi transferido para a capital há alguns meses), "Diferente" e "Serequinho", todos internos do Presídio São Luís. Apontados como sendo os líderes da rebelião, eles repassavam aos detentos dos outros presídios instruções sobre como tomar as cadeias e ensinava aos colegas como negociar com a polícia. "Na segunda-feira foram nove mortos aqui no São Luís e um em Pedrinhas. Durante a manhã do segundo dia foram seis aqui no São

Luís e dois em Pedrinhas. Se durante a noite do primeiro dia só o São Luís estava rebelado como ocorreu à morte em Pedrinhas? Eles coordenavam tudo lá dentro. Foi uma situação de terror” desabafou.

O fim do horror

O fim da crise só começou a se concretizar após a chegada da equipe do pastor Marcos Pereira (formada

por mais dois pastores e oito missionárias) por volta das 10h da manhã de ontem. Dentro da prisão o pastor da Assembléia de Deus dos Últimos Dias, do Rio de Janeiro, se reuniu com as autoridades locais onde foram traçados os dois planos de ação. O plano A era deixar o pastor ter acesso aos amotinados a fim de tentar convencê-los a terminar o show de horror. O Plano B era um pouco mais complicado, pois consistia na invasão do prédio anexo, que os presos haviam dominado. Para isso os policiais do Batalhão de Choque ficariam posicionados com bombas de efeito moral, explosivos para abrirem acesso aos detentos, gás lacrimogêneo e ou-

tros artefatos.

Com a responsabilidade nas mãos o pastor e sua equipe entraram nas dependências onde os presos estavam amotinados e passou quase uma hora negociando a li-

bertação de dois dos cinco monitores feitos de reféns. Exatamente às 11h da manhã Manoel Costa de Jesus Filho e Igor Wagner de Mesquita Mello foram retirados do cativeiro por homens do Batalhão de Choque e membros da equipe do pastor Marcos Pereira. Os dois estavam bastante debilitados depois de passarem mais de 24h na mira dos condenados.

A partir de então foi só uma questão de tempo para que os detentos resolvessem liberar os outros três monitores, o que aconte-

ceu de fato às 12h15 da tarde quando Carlos Primo de Araújo, Daniel Pereira Rodrigues e José V. da Conceição foram soltos. A libertação de todos os monitores só ocorreu por que Marcos Pereira garantiu que as reivindicações dos presos seriam cumpridas. Os detentos exigiam melhorias no abastecimento de água e comida e a regionalização dos presos, ou seja, os do interior do estado separados dos presos da capital.

Com o termino do motim no Presídio São Luís os presos rebelados na Penitenciária de Pedrinhas também se decidiram por fim a revolta iniciada pela manhã. Com tudo sob controle os policiais revistaram celas e demais dependências do presídio e encontraram três armas de fogo, sendo uma de propriedade do agente penitenciário baleado e outras duas de procedência desconhecida. Facas de fabricação artesanal também foram apreendidas.

Fora de perigo

O presidente do Sindicato dos Policiais Civis, Amom Jessen, disse que os presos teriam tentado fugir. O plano seria render os monitores e o agente e em seguida sair pela porta da frente. A rebelião foi iniciada após o fracasso na tentativa de serem discretos.

Sobre o agente penitenciário Raimundo de Jesus Coelho, o "Dico", baleado durante a rebelião, Amon afirmou que o mesmo foi operado e não corre risco de morte. "Ele passa bem, mas os médicos disseram que ele corre o risco de ficar paraplégico por causa do tiro que levou nas costas" disse.

O presidente do Sindicato dos Agentes Penitenciários, César Bombeiro, lamentou o descaso sofrido pelo agente baleado. Segundo contou a O Imparcial Dico foi levado para o Hospital São Domingos, mas não foi operado de imediato devido a uma negociação entre o governo e a direção da casa de saúde sobre quem arcaria com as despesas do funcionário público. "Ele foi para o São Domingos, mas não quiseram operá-lo de imediato. Ele ainda foi levado para o Hospital do Ipem, Aliança e voltou novamente para o São Domingos onde, finalmente, foi operado por volta das 2h da madrugada de ontem", declarou.

PERSONAGENS DA REBELIÃO

OS MORTOS

PRESÍDIO SÃO LUÍS

Eromar de Sousa Ferreira
José Ricardo Vieira Pereira
Cleiton Costa Soares, o "Quequé"
José Ribamar dos Anjos Filho, o "Dragão"
Milson Silva Carvalho, o "Spike"
José Antônio Ribeiro, o "Bigode"
Reris Ângelo Santos Silva, o "Panzo"
José Francisco de Sousa, o "Chiquinho"
Izaquiel Barbosa de Miranda
José de Ribamar Nascimento Sousa, o "Coração de Leão"
Getúlio Vieira da Conceição Filho, o "Pará"
Raimundo Nonato Sousa Lima, o "Guri"
*Não identificado 1
*Não identificado 2
*Não identificado 3

PRESÍDIO DE PEDRINHAS

Eriedes de Jesus Santos, o "Gaguinho"
Romuel Antônio Sousa Santos, o "Bruce Lee";
Francisco Wellington Pinto da Silva, o "Cagão".

*Até o fim desta edição, três corpos ainda não haviam sido identificados pelo Instituto Médico Legal

OS REFÊNS

OS CINCO MONITORES

Carlos Primo Vilar de Araújo
Daniel Pereira Rodrigues
José Wilter Da Conceição Costa
Ivo Wagner Mequita Melo
Manuel da Costa de Jesus Filho

FOTOS: KARLOS GEROMY/O PRESS



REFÊM É LIBERTADO APÓS 28 HORAS SOB CONTROLE DE DETENTOS AMOTINADOS. CELAS FORAM ESVAZIADAS DE PERTENCES

CENÁRIO DO TERROR

O Complexo Penitenciário reúne várias unidades com várias especificidades



- (1) - A primeira rebelião começou no Presídio São Luís por volta das 9 horas de segunda-feira. Nela foram assassinados 15 presos – dos quais três decapitados – e feitos cinco reféns, todos monitores;
- (2) - Ontem pela manhã, detentos da Penitenciária de Pedrinhas se amotinaram e mataram dois presos. Na noite anterior, um presidiário já havia sido assassinado. Sem reféns, a tropa de choque da PM invadiu o local e abafou o levante;
- (3) - Por volta das 8h30 de ontem, internos do Centro de Detenção Provisória também iniciaram rebelião contida por agentes penitenciários, policiais militares e homens do serviço de inteligência do sistema penitenciário;
- (4) - Prédio anexo seria invadido, caso falhasse a negociação intermediada pelo pastor Marcos Pereira;

Sem motivos, diz Aluísio

Secretário de Segurança nega superlotação, problemas de estrutura, maus-tratos e falta d'água, apontados como causa de rebelião



DANIEL FERNANDES

Após confirmar a morte de 18 detentos durante a rebelião no Complexo Penitenciário de Pedrinhas, o secretário de Segurança Pública do Maranhão, Aluísio Mendes, classificou como "atípica" e "estranha" a motivação dos presos que deram início às ações, durante entrevista coletiva na tarde de ontem, na sede da Secretaria de Segurança Pública. Segundo ele, não havia a presença das causas mais comumente observadas, como problemas estruturais, maus-tratos, falta de água e superlotação. Ele negou que haja superlotação do presídio e disse que os problemas estruturais já haviam sido resolvidos. Para o secretário, o que motivou a rebelião foi a vontade de cometer "barbárie" dentro do presídio e de desestruturar o sistema de segurança pública.

Ele disse que baseia essas afirmações no fato de que, quando foi estourada a rebelião, os detentos não tinham uma lista de exigências. Ela teria sido criada horas após o início dos conflitos. Na ocasião, os detentos reclamaram da falta de água (o presídio havia ficado quase 30 dias sem abastecimento há semanas atrás), da mistura de presos do interior do estado e da capital, exigiram a substituição do diretor-geral da penitenciária, Luís Henrique Sena, as visitas íntimas dentro das celas e celeridade em seus processos penais.

"Uma prova de que não tinham exigências é a exigência da celeridade nos processos, sendo que todos que estão lá já estão condenados", declarou Aluísio Mendes. O secretário Aluísio Mendes disse acreditar também que pessoas externas ao presídio tenham feito tentativas de insuflar os detentos. No entanto, o secretário não entrou em detalhes sobre o assunto e se limitou a afirmar que a polícia irá apurar os responsáveis pela rebelião. O secretário estadual de Administração Penitenciária, João Bispo Serejo, concordou com o secretário Aluísio Mendes,

dizendo que não há falta de estrutura para os presos. Atribuiu a rebelião às brigas entre facções tanto do interior contra a capital, quanto entre as próprias facções da capital.

Sobre a exigência de separação entre detentos do interior do estado e da capital, o secretário Aluísio Mendes afirmou não ser possível resolver o problema em curto prazo. Ele anunciou que novas unidades penitenciárias estão construídas e serão entregues durante o ano que vem ou nos próximos anos. O complexo penitenciário de Imperatriz é o mais avançado dentre as obras. O presídio de Pinheiro, com 210 vagas, está esperando o aval do Departamento Nacional de Penitenciárias para ter as obras reiniciadas, sendo que estão paradas desde 2002. O secretário fez duras críticas ao fato de não haver concurso público para agente penitenciário há 12 anos, e determinou que fossem feitos concursos anuais pelos próximos quatro anos.

Sobre o fim da rebelião, o secretário garantiu que os participantes serão duramente punidos. "Os chefes da rebelião foram todos autuados em flagrante e responsabilizados pelas mortes e pela rebelião. Antes, havia certa impunidade no presídio por conta das mortes e atos violentos cometidos pelos presos. Eram observados, mas nada era feito. Desde que cheguei na administração, determinei que todo ato violento ou morte fosse duramente punido, até mesmo para servir de medida pedagógica para os outros".

OBJETOS

Foram encontradas três armas de fogo, sendo duas roubadas do agente penitenciário baleado e uma de posse ilegal dos presos e cinco celulares

Em qualquer lugar, diz superintendente

SANDRA VIANA

“O que aconteceu no Presídio São Luís, acontece em qualquer presídio do Brasil”. Com essa resposta o superintendente de Administração Penitenciária, João Bispo Serejo, justificou o motivo da rebelião que culminou com a morte de 18 detentos, sendo três destes decapitados. A rebelião é considerada a mais violenta já ocorrida na capital. Falta de água no anexo recém-construído, pedidos de visita íntima, solução da superlotação em unidades do Complexo, separação de presos por crime, não há remédio aos presos, transferência dos detentos do interior do estado e até reclames de maus tratos a presos e familiares. Uma pequena lista apontada pelos detentos dos possíveis motivos, mas que não foram identificados pela Secretaria de Estado de Segurança (SSP). Em coletiva ontem, o secretário Aluisio Mendes limitou-se a dizer que o caso está sob apuração e mais informações não poderiam ser dadas a fim de não atrapalhar as investigações.

As identidades dos detentos ainda estão sendo levantadas pela SSP, apesar de dois dias de encerrada a rebelião. A Secretaria alegou mudança no sistema informatizado de regis-

tros para a demora e que tais informações seriam fornecidas apenas hoje. No que refere às transferências de presos a detenções federais, 20 estavam na lista para embarcar ontem, destes, oito envolvidos na rebelião. “Esse movimento não iria acontecer. Houve um descuido de um agente que teve a arma roubada e os presos se aproveitaram disso”, disse, mais uma vez justificando, o superintendente penitenciário. A rebelião aconteceu no anexo do Complexo. Erguido há quatro meses, o anexo tem capacidade para 212 detentos e abriga 202. É a única unidade do Complexo onde a superlotação não é problema. Segundo a reclamação dos presos, não havia água no local

Contestação

O barril de pólvora, no entanto, está justamente nas demais unidades, aponta o presidente do Sindicato, Cesar Castro Lopes, o Cesar Bombeiro. Uma população de cerca de 3.200 presos para um contingente de apenas 68 agentes, sendo que 20 são monitores de empresa terceirizada que servem o chamado Cadeião. A média de cinco agentes por turno em cada uma das unidades não supre a necessidade e não tem como impe-

dir que haja rebelião. Segundo Cesar Bombeiro, não há equipamentos de segurança suficientes. Das armas, 90% não funcionam e apenas 30% dos agentes possuem colete à prova de balas. “Ali facilmente um agente pode ser mobilizado”, diz o presidente do Sindispen. Em todo o estado são mais de 4 mil presos para apenas 365 agentes. No Complexo, único do estado são em média cinco agentes para cada unidade prisional, quando a média deveria ser 20. “Enquanto não houver um aumento, estamos expostos a ações como esta”, diz Cesar Bombeiro, referindo-se à rebelião. O problema de superlotação é antigo e notório, só a Secretaria não vê, aponta o sindicalista.

HONÓRIO MOREIRA/IMP/D A PRESS



SECRETÁRIO ALUÍSIO ASSEGUROU QUE LÍDERES DE REBELIÃO SERÃO SEVERAMENTE PUNIDOS

MEMÓRIA

Histórico de rebeliões

A rebelião ocorrida nos dois últimos dias no Complexo Penitenciário de Pedrinhas é, de longe, a maior dentre as rebeliões registradas nos últimos anos. As rebeliões desta década foram registradas em 2001, 2003, 2005 e 2006. Dentre todas, nunca foi registrado um número tão grande de detentos mortos quanto nesta rebelião.

Em setembro de 2001, três presos morreram e ficaram feridos um preso e um agente penitenciário. Dois agentes foram mantidos reféns, na ação motivada pela tentativa de matar um estuproador, na época recém-transferido para a penitenciária. Os presos que estavam em um dos anexos teriam começado a rebelião, dominando os agentes e matando outros três detentos. Um grupo formado por cerca de dez presos jurados de morte pelos próprios detentos teria tentado fugir, mas foi impedido pela polícia. De acordo com o na época capitão Nidson Lenine Rabelo Pontes, no cargo de chefe de operações de áreas da PM de São Luís, o anexo abrigava cerca de 400 presos no momento da rebelião.

Em julho de 2003, cinco presos tiveram ferimentos leves na rebelião causada por uma suposta agressão de policiais para com os detentos. Alguns foram levados para o Socorrão II e os demais foram atendidos na própria enfermaria da penitenciária. Dois funcionários da penitenciária, Aldir Silva Costa e Álvaro Fonseca, foram mantidos reféns.

Em 2005, três detentos, fardados com camisas e jaquetas do próprio presídio, serraram as grades das celas e tentaram fugir pela porta da frente, usando pistolas artesanais feitas com barras de sabão. Já que não conseguiram sair pelo portão, os três presos tomaram como reféns duas agentes penitenciárias. Cerca de 20 familiares de presos também ficaram sem poder sair do local. Os funcionários do presídio na época informaram que o presídio possuía capacidade para 160 detentos, mas estava abrigando 276 presos de justiça. Em agosto de 2006, mais de 100 homens custodiados na Central de Custódia de Presos de Justiça de Pedrinhas se rebelaram. O objetivo, de acordo com os presos identificados como "Irmão", Gonçalves e "Buda", que assumiram o comando das negociações, era chamar a atenção das autoridades para o problema da superlotação, revisão processual, além de exigir a transferência de alguns detentos para os estados de origem. Ninguém saiu ferido ou morto.

SANGUE, MUITO SANGUE.

18 MORTOS NO FIM DA REBELIÃO



Chegou a 18 o número de detentos mortos entre essa segunda e esta terça-feira, no Complexo Penitenciário de Pedrinhas. Quinze mortes aconteceram durante a rebelião do Presídio São Luís e as outras três, na Penitenciária de Pedrinhas, que também registrou um início de rebelião na manhã desta terça. A informação foi confirmada pelo secretário de Segurança do Estado, Aluisio Mendes. No primeiro dia, havia a confirmação de nove detentos mortos, sendo que destes, três haviam sido degolados. Além disso, os rebelados ainda haviam feito cinco monitores da penitenciária reféns.

PÁGINA 8

Rebelião chega ao fim com saldo de 18 mortos



Chegou a 18 o número de detentos mortos entre essa segunda e esta terça-feira, no Complexo Penitenciário de Pedrinhas. Quinze mortes aconteceram durante a rebelião do Presídio São Luís e as outras três, na Penitenciária de Pedrinhas, que também registrou um início de rebelião na manhã desta terça. A informação foi confirmada pelo secretário de Segurança do Estado, Aluísio Mendes.

No primeiro dia, havia a confirmação de nove detentos mortos, sendo que destes, três haviam sido degolados. Além disso, os rebelados ainda haviam feito cinco monitores da penitenciária reféns.

Por volta das 11h desta terça-feira, os presos rebeldes liberaram dois dos reféns, e quase uma hora depois, os três reféns que ainda faltavam foram liberados. Todos os monitores foram levados para hospitais de São Luís.

Com a liberação dos reféns, chegou ao fim a rebelião no Complexo Penitenciário de Pedrinhas. Policiais entraram na penitenciária e começaram a revistar as celas.

De acordo com o secretário Aluísio Mendes, 22 detentos, que seriam os líderes do motim, serão transferidos para presídios federais do Mato Grosso do Sul e do Paraná.

Polinter prende estelionatária

Agentes da Polícia Interstadual (Polinter), em cumprimento a um mandado de prisão expedido pelo Juiz Maciel Oliveira, da 2ª Vara Criminal de São Luis, prenderam, na segunda-feira (8), Georgina Garcez Braga, 49 anos, natural de Bacabal.

Ex-funcionária do Departamento Estadual de Trânsito do Maranhão (Detran-MA), ela é acusada de falsificar documentos e desviar verbas públicas, cometer fraudes e a prática de outros atos ilícitos.

A prisão foi efetuada pelo Delegado Mauricio Martins

juntamente com a equipe de agentes, em sua residência na Rua Ararajubas, Quadra 9, Lote 5, apartamento 72, edifício Punta Del Leste, no bairro do Renascença.

O processo envolvendo Georgina Garcez Braga estava em tramitação, desde 2003 na Justiça. Ela foi condenada a cinco anos e quatro meses de prisão e 20 dias de multa no regime semi-aberto.

Após prestar depoimento, Georgina foi encaminhada para a Penitenciária Feminina de Pedrinhas, onde permanecerá presa à disposição da Justiça.

■ Teto de fórum desaba

O início do período de inverno levou sérios problemas para a Comarca de Montes Altos. No final de outubro, o prédio onde funciona o Fórum Des. Mário Barros Ferraz ficou alagado e perdeu parte do teto da secretaria judicial, que desabou.

Vários processos ficaram completamente molhados, mesmo protegidos por sacos plásticos. Entretanto, segundo o secretário judicial Pedro Michel, nenhum processo foi perdido. O fato foi comunicado de imediato, por telefone, à juíza titular da comarca, Ana Lucrecia Bezerra Sodré Reis, que estava em Sítio Novo realizando audiências. A primeira medida foi remanejar os processos da secretaria para o gabinete da juíza. Os processos conclusos que estavam no gabinete foram para o salão do Júri Popular. Existe um processo de licitação para a reforma do prédio em fase de conclusão no Tribunal de Justiça e à espera da assinatura da ordem de serviço pela empresa vencedora.

■ Bayma Araújo corregedor-geral

O desembargador Antonio Bayma Araújo, decano do Tribunal de Justiça do Maranhão, substituirá o corregedor-geral da Justiça, desembargador Antonio Guerreiro Júnior, dessa quarta-feira, 9, até dia 12, no comando da Corregedoria.

A substituição deve-se à viagem do corregedor ao interior para inspeção a comarcas.

■ TJ recebe denúncia

A 1ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça recebeu denúncia oferecida pelo Ministério Público contra o ex-prefeito Vila Nova dos Martírios João Moreira Pinto, por improbidade administrativa.

A decisão do TJMA deu provimento ao recurso ministerial contra a determinação do juízo de 1º Grau da comarca de Imperatriz, que havia rejeitado a denúncia.

A acusação do MPE está fundamentada no parecer do Tribunal de Contas do Estado que, ao apreciar a prestação de contas de João Moreira referente ao exercício financeiro de 2001, constatou ilicitudes e emitiu parecer pela desaprovação prévia.

Substituição

● O desembargador Antonio Bayma Araújo, decano do Tribunal de Justiça do Maranhão, substituirá o corregedor-geral da Justiça, desembargador Antonio Guerreiro Júnior, dessa quarta-feira, 9, até dia 12, no comando da Corregedoria. A substituição deve-se à viagem do corregedor ao interior para inspeção a comarcas .

TRIBUNAL DE JUSTIÇA CUMPRE DECISÃO DO CNJ, DE ESTENDER O BENEFÍCIO EM APOSENTADORIA A JUÍZES

Os magistrados do sexo masculino têm direito ao acréscimo de 17% sobre a contagem do seu tempo de serviço incorporado até a data de publicação da Emenda Constitucional (EC) n.º 20, de 16 de dezembro de 1998 (Reforma da Previdência), que alterou as regras de aposentadoria para os homens, aumentando de 30 para 35 anos o tempo de contribuição.

A decisão, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), já está sendo implementada pelo Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA) por determinação do desembargador-presidente Jamil Gedeon.

O conselheiro Marcelo Neves (CNJ) analisou o caso em particular do juiz José Pedro de C. R. de Souza que se sentiu

prejudicado por ter já acumulado tempo de serviço suficiente para se aposentar à época que a EC 20/98 foi editada. Em resposta ao pedido de providências protocolado no CNJ, o conselheiro não só votou pelo direito do magistrado em questão como também determinou que todos aqueles que tiverem em situação análoga a de Souza sejam beneficiados pela mesma decisão.

Assim que tomou conhecimento da decisão do CNJ, o desembargador Jamil Gedeon ordenou que todas as medidas necessárias para que a aplicação da decisão aos juízes maranhenses fossem tomadas. "As diretorias Geral, Financeira e de Recursos Humanos já estão cientes da decisão do CNJ. O

presidente tão logo foi informado determinou a implantação desta medida", ressaltou o juiz Raimundo Bogéa (auxiliar da presidência do TJMA).

Entenda - O caso chegou ao CNJ depois que a Emenda n.º 41/2003 revogou as disposições do artigo 8º da EC 20/98, que é tida como a da reforma da previdência porque alterava as regras de aposentadoria principalmente para os magistrados, membros do Ministério Público e do Tribunal de Contas da União. Por essa razão, o legislador previu um bônus de 17% em relação ao tempo de serviço exercido até a publicação da EC para os magistrados do sexo masculino, de forma a minimizar os efeitos das novas regras.

Paralisação de Defensores Dativos

Defensores dativos iniciam, hoje, uma paralisação no sentido de fazer com que o executivo maranhense cumpra com as disposições contratuais firmadas entre o Tribunal de Justiça e a Ordem dos Advogados do Maranhão, quanto à remuneração e adiplamento dos seus honorários. A concentração acontece às 10h, na sede da OAB/MA, no Calhau. A paralisação está prevista para encerrar na sexta-feira.

O atraso no pagamento dos honorários dos defensores dativos é mais do que um problema financeiro. É uma causa maior para a sociedade. Nomeados pelos magistrados, os advogados dativos propõem ou contestam ações civis, mediante pedido formal da parte litigante interessada que não possui condições de pagar custas do processo ou os honorários advocatícios. Uma população sem defesa é, portanto, uma população sem cidadania.

A própria Constituição Federal contempla, em seu artigo 5º, inciso LXXIV, a garantia ampla voltada para assegurar a prestação de assistência jurídica integral e gratuita aos que comprovarem insuficiência de recursos, conferindo ao Estado o dever de torná-la efetiva.

Portanto, a ausência dos defensores dativos na sociedade significa presos que cumprem pena e que já poderiam estar soltos, pessoas acusadas, injustamente, sem a oportunidade de defesa e até a impossibilidade de contribuição na solução dos graves problemas que afetam o sistema carcerário.

Pelo exercício de uma função social de alta relevância é que eles reivindicam ao Governo do Maranhão o pagamento dos honorários dos defensores dativos.

FIM DO HORROR

TERMINA COM 18 MORTOS A MAIOR REBELIÃO DE PRESOS DO MARANHÃO

Quinze detentos foram assassinados no Presídio São Luís e três na Penitenciária – unidades do complexo de Pedrinhas; três foram decapitados

Após 27 horas, terminou às 12h15 de ontem a rebelião no complexo penitenciário de Pedrinhas, em São Luís. No total, 18 presos foram mortos por rivais. Desses, 15 foram assassinados no presídio São Luís – que é considerado de segurança máxima e abriga perto de 200 internos. Outras três mortes ocorreram na Penitenciária de Pedrinhas, localizada ao lado do presídio, onde houve uma tentativa de rebelião na manhã de ontem, rapidamente controlada pela tropa de choque da PM. Ao final da revolta nos dois presídios, considerada a maior já ocorrida no estado, os cinco reféns foram libertados sem ferimentos. ÚLTIMA PÁGINA



Os monitores Ivo Wagner e Manoel Costa deixam o xadrez onde ficaram como reféns dos rebeldes



Secretário Aluísio Mendes, entre o desembargador Próz Sobrinho e da procuradora-Geral, Fátima Travassos, lamentou a brutalidade da rebelião



Pastor Marcos Pereira em oração com os rebeldes momentos antes do encerramento da rebelião



Famílias de presos em busca de informações no IML



Flagrantes do horror: bombeiros recolhem cabeças de dois presos e cadáveres são amontoados



FIM DO HORROR

Maior motim de presos do estado chega ao fim deixando 18 mortos

POR JULLY CAMILO*

Após 27 horas, terminou às 12h15 de ontem a rebelião no complexo penitenciário de Pedrinhas, em São Luís. No total, 18 presos foram mortos por rivais. Desses, 15 foram assassinados no presídio São Luís – que é considerado de segurança máxima e abriga perto de 200 internos. Outras três mortes ocorreram na Penitenciária de Pedrinhas, localizada ao lado do presídio, onde houve uma tentativa de rebelião na manhã de ontem, rapidamente controlada pela tropa de choque da PM. Ao final da revolta nos dois presídios, considerada a maior já ocorrida no estado, os cinco reféns – monitores da empresa terceirizada de segurança Auxílio – que eram mantidos pelos detentos rebelados foram libertados sem ferimentos. Na segunda-feira, primeiro dia do motim, os presos haviam entregue nove corpos de rivais em troca de alimentos. Também na segunda, duas cabeças de detentos foram atiradas aos negociadores. Ao todo, três presos foram decapitados pelos amotinados.

Ontem, após verem frustrada a tentativa de obterem armamento e carro blindado para a fuga, os rebelados do Presídio São Luís exigiram como condição para pôr fim ao movimento a garantia de integridade física e a presença do juiz de Direito Marcelo Lobão. O pastor carioca Marcos Pereira, de 54 anos, da Igreja Assembleia de Deus dos Últimos Dias também atuou na fase final da rebelião. Ele disse ter sido chamado por um delegado de nome Daniel. O pastor é conhecido nacionalmente por ajudar nas negociações de rebeliões em presídios de todo o país, quando solicitado. Um culto evangélico de 40 minutos com os presos foi promovido pelo pastor.

Os primeiros reféns a serem libertados, por volta das 11h, foram os monitores Ivo Wagner Mesquita Melo e Manoel da Costa de Jesus Filho, que é cardíaco e necessita usar medicamentos controlados. Pouco mais de

uma hora depois, saíram Carlos Primo Vilar de Araújo, Daniel Pereira Rodrigues e José Wilter da Conceição Costa. Um monitor – Raimundo de Jesus Coelho – foi baleado no primeiro dia da revolta. Ele está internado no Hospital São Domingos, em São Luís, e seu estado exige cuidados.

Com o fim da rebelião, policiais militares, com o apoio do Grupo Tático Aéreo (GTA), entraram nos dois presídios, iniciando os procedimentos de revista e recontagem dos presos. Três armas de fogo foram apreendidas – dois revólveres calibre 38 e um calibre 32 – além de várias armas brancas artesanais.

Durante a rebelião, os presos reivindicaram que não houvesse retaliação (castigo) aos detentos; agilidade nos processos; solução para a falta d'água; transferência dos presos de Imperatriz e da Baixada para seus locais de origem, onde moram os familiares (também devido à rivalidade); que a visita dos familiares não fosse feita mais na quadra e sim nas celas por causa do sol; e a exoneração do diretor do Presídio São Luís, Henrique Sena de Freitas. Foram apontados como líderes da rebelião os presos conhecidos como "Serequinha", "Rony Boy" e "Diferente".

O secretário de Segurança Pública do Maranhão, Aluísio Mendes Filho – que estava fora do estado e só chegou ontem a São Luís –, afirmou que "não havia razão para essa barbárie" e que uma possível motivação política da ação será apurada "a fundo".

Segundo o presidente do Sindicato dos Agentes Penitenciários, César Bombeiro, as lideranças da categoria já haviam prevenido o sistema de segurança de que essa situação poderia acontecer, mas não teriam sido ouvidos.

Já o presidente do Sindicato dos Policiais Cíveis do Estado (Sinpol-MA), Amon Jessen, criticou o governo esta-

dual por contratar uma empresa cearense – a Auxílio – para monitorar os detentos. Jessen afirmou que a situação de rebelião com reféns ocorreu porque os monitores contratados não são aptos para o exercício da função.

De acordo com o juiz da Vara de Execuções Criminais, Jamil Aguiar, as "exigências viáveis" dos presos serão atendidas, na medida do possível.

O secretário Aluísio Mendes informou que ao menos 20 presos – entre eles os principais líderes do motim – serão transferidos para um presídio federal localizado fora do Maranhão, provavelmente o de Campo Grande (Mato Grosso do Sul). Ao ser questionado se Fernando Cutrim, o "Louro Bill" [irmão do ex-secretário de Segurança e deputado estadual reeleito Raimundo Cutrim, PFL] seria mandado a um presídio federal, Aluísio disse que ele "não oferece risco, não é perigoso".

A brutalidade da rebelião de presos terminada ontem lembrou uma outra, também ocorrida num governo que tinha à frente Roseana Sarney (PMDB) e sob a gestão de Raimundo Cutrim na Segurança Pública. Em 20 e 21 de janeiro de 2001, um motim de 22 horas terminou com três detentos assassinados por rivais: Walderez Brito Gomes; Jodomilson Rodrigues do Nascimento, o "Cacá"; e Carlos Magno Araújo da Silva, o "Carlinhos Chu-pão". Este último teve a cabeça cortada por um dos líderes da revolta, Anderson Ferreira dos Anjos, o "Carioca". Numa cena que foi repetida na recente rebelião, a cabeça de "Carlinhos" foi atirada para fora do pavilhão.

(*) Colaboraram Oswaldo Viviani e Valquíria Ferreira

Cabeça de detento decapitado foi costurada em outro corpo

Terminada a rebelião no Complexo Penitenciário de Pedrinhas, familiares angustiados aglomeravam-se, ontem, no Instituto Médico Legal (IML), tentando descobrir se parentes ou conhecidos estão entre os 18 mortos no motim. Diante do elevado número de corpos, o processo de identificação, desde a noite da segunda-feira, seguiu lento e as reclamações na porta do órgão foram inevitáveis.

Vânia Abreu Miranda, 25 anos, mulher de Réris Ângelo Santos Silva, o "Banjo", que foi decapitado, contou que chegou ao IML na noite da segunda-feira, mas só conseguiu identificar seu marido na manhã de ontem, uma vez que ele teve sua cabeça costurada no corpo de outro detento, que também foi degolado.

"Vim aqui na segunda-feira fazer o reconhecimento, mas não consegui achá-lo. Meu sogro também veio ao IML, e para nossa surpresa, descobriu que a cabeça foi costurada em outro corpo. Ele conseguiu reconhecer o corpo devido a algumas tatuagens e uma pulseira. A cabeça do homem que estava no corpo do Banjo teve que ser descosturada para a troca correta, isso tudo é muito cruel", afirmou. *(Gabriela Saraiva)*



FOTOS: JUNIOR FOICENHA/G.FERREIRA

Entrevista coletiva sobre o fim da rebelião sangrenta em Pedrinhas



Reféns deixam xadrez escoltados pela tropa de Choque



Equipe do Pastor Marcos comemora trabalho feito com os amotinados após o fim da rebelião

CORPOS IDENTIFICADOS PELO IML (PRESÍDIO SÃO LUÍS):

José Ricardo Vieira Pereira, 20 anos, da Vila Palmeira;
Cleiton Costa Soares, o "Quequê", 21, da Vila Embratel (decapitado);
Rélis Angelo Santos Silva, o "Banjo" (decapitado);
José Francisco de Souza, o "Chiquinho" (decapitado);
José Ribamar dos Santos Filho, o "Dragão", 35, de São José de Ribamar;
Milson Silva de Carvalho, o "Spalk", 36, da Vila Janaína;
José Antonio Ribeiro, o "Bigode", 43, de Santa Inês (MA);
Eromar de Sousa Ferreira;
Isaquiel Barbosa de Miranda.

Obs.: O Instituto de Criminalística (Icrim) está realizando os procedimentos de identificação dos outros seis corpos encontrados após o término da rebelião no Presídio São Luís.

OS MORTOS DA PENITENCIÁRIA DE PEDRINHAS:

Eriedson de Jesus Santos, o "Gaguinho", 36 anos, da Liberdade;
Romuel Antônio Sousa Santos, o "Bruce Lee";
Francisco Wellington Pinto da Silva.

Desembargador participa de coletiva sobre rebelião em Pedrinhas

O coordenador geral do Grupo de Monitoramento, Acompanhamento, Aperfeiçoamento e Fiscalização do Sistema Carcerário do Tribunal de Justiça do Maranhão, desembargador Froz Sobrinho, participou de entrevista coletiva à imprensa organizada pela Secretaria de Segurança Pública do Estado, no final da tarde de ontem, 9, no auditório da Sesec, acerca da rebelião na penitenciária de Pedrinhas.

Autoridades do Governo estadual, Polícia Civil e Militar, Justiça e Ministério Público prestaram esclarecimentos sobre os fatos ocorridos durante a rebelião, na manhã de segunda-feira (8) e dada por encerrada ao meio-dia de ontem (9).

Froz Sobrinho ratificou a declaração do secretário de Segurança, Aloísio Mendes, de que o motim foi "atípico", já que os presos em rebelião não possuem uma pauta de reivindicações que justificasse o ato nem havia, segundo as autoridades, motivo plausíveis ou razoável para as atrocidades cometidas, seja de natureza estrutural ou processual.

"Os processos relativos dos presos rebelados não apresentam problemas, pois são presos com condenações sentenciadas", anunciou o desembargador.

Vara – Froz informou que a 2ª Vara de Execuções Criminais já criada deve ser instalada até o final do ano pelo Judiciário e disse que os processos de execução estão virtualizados, podendo a família dos presos acompanhar a situação deles por meio eletrônico. Esse sistema, segundo o magistrado, permite maior controle e segurança no procedimento das penas da população carcerária.

Chuvas derrubam parte de teto do fórum em Montes Altos

O início do período de inverno trouxe sérios problemas para a Comarca de Montes Altos, a 699 quilômetros de São Luis. Devido a forte chuva que ocorreu na região, o prédio onde funciona o Fórum Desembargador Mário Barros Ferraz ficou alagado e perdeu parte do teto da secretaria judicial, que desabou.

Com o ocorrido, vários processos ficaram completamente molhados, mesmo protegidos por sacos plásticos. Entretanto, segundo o secretário judicial Pedro Michel,

nenhum processo foi perdido.

COMUNICAÇÃO

O fato foi comunicado de imediato, por telefone, à juíza titular da comarca, Ana Lucrécia Bezerra Sodré Reis. Ela estava em Sítio Novo, termo judiciário, realizando audiências.

A primeira medida foi remanejar os processos da secretaria para o gabinete da juíza. Os processos conclusos que estavam no gabinete foram para o salão do Júri Popular.

Bayma será substituto de Guerreiro

O desembargador Antonio Bayma Araújo, decano do Tribunal de Justiça do Maranhão, substituirá o corregedor-geral da Justiça, desembargador Antonio Guerreiro Júnior, de hoje a sexta-feira, 12, no comando da Corregedoria.

A substituição deve-se à viagem do corregedor ao interior para inspeção a comarcas.

ASSIM É DEMAIS

“Desde que assumiu o governo, no final de abril do ano passado, a governadora Roseana Sarney pôs em funcionamento o novo presídio de São Luís, também na área de Pedrinhas, com 208 novas vagas; a Penitenciária Feminina de São Luís, com 204 vagas, e deu início à construção do novo presídio de Imperatriz, com 210 vagas, para ser entregue em abril do ano que vem”. É o que diz a Secretaria de Comunicação do Governo do Maranhão. Ainda bem que informou que “pôs em funcionamento” o presídio São Luís construído durante o governo deposto de Jackson Lago. E é bom que se diga que os recursos foram agilizados pela ex-secretária de Segurança Cidadã, Eurídice Vidigal.

NÃO TEM NADA

Em algumas pequenas rebeliões registradas na Penitenciária de Pedrinhas, na zona rural de São Luís, não era preciso trazer negociadores de outros Estados. Mesmo quando a coisa estava fervendo, tinha sempre o pessoal da PM e do próprio Ministério Público que conseguiam domar os detentos. Agora não. Trouxeram logo o pastor Marcos Pereira, do Rio de Janeiro, que foi logo vender seu peixe fazendo um culto no Presídio São Luís quando os amotinados já estavam pra lá de cansados. E isso tem custos. Passagens, hospedagens e o dízimo que pastor não faz graça pra ninguém. Os negociadores da Polícia Militar do Maranhão devem ter ficado injuriados pela falta de consideração por parte do governo da monarquia.

QUEM INDENIZA?

A tomar como base a jurisprudência do Tribunal de Justiça do Maranhão o Estado vai ter que se “coçar” para indenizar as famílias dos 18 presos que foram executados durante o motim na Penitenciária de Pedrinhas. Afinal de contas eles estavam sob a tutela do Estado do Maranhão que deveria zelar pela sua segurança. É indenização e pensão certas. Não tem para aonde correr.

FORÇA NACIONAL

Durante vários meses a Força Nacional esteve ocupando a Penitenciária de Pedrinhas. Foi o tempo da calmária. Por tomar a decisão de chamar a Força Nacional para o Maranhão, a então secretária de Segurança Cidadã, Eurídice Vidigal, era criticada todos os dias pelo sistema de comunicação da monarquia. Agora, quando foi registrada a maior carnificina num presídio maranhense e uma das maiores do Brasil, a governadora judicial, Roseana Sarney, apela para a Força Nacional. Resta saber o que vão dizer suas emissoras de rádio, televisão e jornais.

SÃO TIROS. CORRAM

Os repórteres que estavam cobrindo o motim na Penitenciária de Pedrinhas na manhã de ontem se viram aperreados. Quando estavam entrevistando os personagens do acontecimento eis que surgem rajadas de metralhadoras no tal “fundão” do presídio. Era mais quem correu para se proteger das balas. Teve repórter que precisou ir urgentemente até a residência mudar a calça. É isso mesmo. Repórter é profissão de alto risco.

VALA DA MACAÚBA

Até hoje, em todas as campanhas políticas, o senador eleito João Alberto se gaba de ter feito a vala do bairro da Macaúba, quase no centro de São Luís. Hoje o povo que vive na área fica reclamando que a vala está entupida, isso e aquilo. Primeiro que é a própria comunidade que promove a imundície jogando seu lixo na vala. Depois, a vala deveria ter sido toda coberta e não apenas uma parte. Dinheiro para isso foi liberado. É a questão de sua excelência não fazer quase nada com cem por cento de correção. É uma falha aqui, outra ali e vai levando. E o povo gosta.

Deputado diz que rebelião em Pedrinhas foi anunciada

O deputado Rubens Pereira Júnior (PCdoB) definiu a rebelião no Presídio São Luís de Segurança Máxima, que integra o Complexo Penitenciário de Pedrinhas onde foram executados nove presos – três decapitados – como uma tragédia anunciada.

“Uma verdadeira barbárie o que ocorre no Presídio de São Luís de Segurança Máxima, onde foram executados nove presos - catorze detentos segundo a imprensa - numa rebelião sangrenta iniciada na manhã de segunda-feira.

O parlamentar afirmou que o presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB-MA, Luis Antônio Pedrosa, há quinze dias já havia anunciado o motim no presídio.

“Há relatos que a rebelião iniciou por falta de água, outros por causa de brigas internas, outros que buscam derrubar o Secretário de Segurança, mas por qual-



Rubens Júnior disse que o motim dos detentos de Pedrinhas

quer que tenha sido o motivo da rebelião, se a rebelião era anunciada e o governo não fez nada, o governo passa ser co-responsável por omissão por essas mortes”, assegurou o deputado.

MUNICIPALIZAÇÃO

Rubens solicitou que a Assembleia Legislativa discuta seu anteprojeto de lei que institui no estado a municipalização do sistema prisional. “Em outubro de 2009 após realizarmos uma audiência pública, apresentei o projeto nº 649/09. A indicação foi encaminhada desta Casa ao governo do estado, mas infelizmente adormece numa gaveta até hoje e não há qualquer manifestação do governo”, afirmou.

Para o deputado do PCdoB, a proposta do governo estadual de construir novos presídios em Pimenteiro, Imperatriz e São Luís não resolve o problema. “É um erro

acreditar que esses grandes presídios concentrados nas grandes cidades irão solucionar o problema. Dos nove presos assassinados oito vieram do interior do estado”, declarou Rubens Junior.

Segundo ele, cada presídio custa entre R\$ 5 milhões e R\$ 10 milhões, onde uma cela custa em média R\$ 40 mil. Enquanto uma casa financiada pela Caixa Econômica no Programa Minha Casa Minha Vida custa R\$ 10 mil, R\$ 12 mil.

“Não é apenas a construção de presídios em largas escalas que irá melhorar a qualidade do sistema prisional no nosso Estado. Ao invés dos grandes presídios que funcionam como universidades do crime, fossem feitos pequenas unidades prisionais, de 30, 60, no máximo 90 pessoas. Uns dos caminhos é municipalizar a execução da pena”, defendeu Rubens Junior.

28 horas de terror deixa o saldo de 18 execuções

Após aproximadamente 28 horas, terminou no início da tarde de ontem a rebelião no complexo penitenciário de Pedrinhas, zona rural de São Luís. No total, 18 presos foram mortos por rivais. Desses, 15 foram assassinados no presídio São Luís, considerado de segurança máxima do Estado. Outras três mortes ocorreram na Penitenciária de Pedrinhas, localizada ao lado do presídio, que sofreu uma tentativa de rebelião no início da manhã, segundo o major Diógenes Azevedo, comandante do batalhão de choque da PM e que participou da negociação. Ao final da rebelião, segundo o major, os cinco reféns que eram mantidos pelos rebeldes do presídio foram libertados sem ferimentos. A Secretaria de Segurança Pública do Maranhão, segundo Azevedo, acatou algumas reivindicações dos presos para encerrar a rebelião. Eles pedem revisão dos processos e transferências para unidades prisionais mais

próximas às famílias. Segunda-feira, os presos haviam entregue nove corpos, três deles decapitados, em troca de alimentos.

PENITENCIÁRIAS

Ontem, durante entrevista coletiva, o secretário de Segurança pública, Aluisio Mendes, anunciou que há quatro projetos de penitenciárias em vias de aprovação no Departamento Penitenciário Nacional (Depen), do Ministério da Justiça, para as cidades de Balsas, Bacabal, Santa Inês e Caxias, cada um para 210 vagas. Todos devem ser iniciados no começo do ano de 2011.

Há ainda recursos na ordem de R\$ 22 milhões do Depen aprovados para a construção de três cadeias públicas no estado, cada uma para 396 presos. Somados as vagas com os novos presídios de Pinheiro e Imperatriz (420); das três cadeias públicas (1.188), e das quatro penitenciárias de Balsas, Bacabal, Santa Inês e Caxias (880); em breve serão

mais 2.488 vagas no sistema carcerário do Maranhão.

PROVIDÊNCIAS

Ontem, o deputado federal Flávio Dino (PCdoB-MA) requereu, junto à comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados que acompanhe a apuração das causas da morte de 18 pessoas durante uma rebelião no Presídio São Luís, no Complexo Penitenciário de Pedrinhas. Flávio Dino lembrou a gravidade da situação e disse que o rigor na investigação e na apuração das causas do episódio é fundamental para evitar que ele se repita. "Não é um fato corriqueiro, mas sim uma ocorrência de suma gravidade. É preciso evitar que outros sejam vítimas, inclusive servidores do estado e familiares dos presos", avaliou. **Página-8**

Fotos: Jorge Ribeiro



Depois de praticarem as execuções, os amotinados foram rezar com o pastor Marcos Pereira



Romuel Santos foi o último refém liberado pelos amotinados

OS MORTOS

Milson Silva de Carvalho – Spaik;
Eromar de Sousa Ferreira;
Reris Ângelo Santos Silva – Banjo;
José Ricardo Vieira Pereira;
Cleiton Costa Soares – Kekê;
Isaquiél Barbosa de Miranda;
José Antônio Ribeiro – Bigode;
José Ribamar dos Anjos Filho – Dragão;
José Francisco de Souza – Chiquinho;
José de Ribamar Nascimento Sousa – Coração de Leão;
Getúlio Vieira da Conceição Filho – Pará;
Raimundo Nonato Sousa Lima – Nenê ou Guri.
Outros três mortos ainda não foram identificados.
Presos mortos na Penitenciária de Pedrinhas:
Romuel Antônio Sousa Santos – Bruce Lee;
Francisco Wellington Pinto da Silva – Cagão;
Eriedson Jesus dos Santos – Gaguinho.

Motim acaba com o saldo de 18 mortos

Após 40 minutos de culto liderado pelo Pastor Marcos Pereira, às 12h15 de ontem os detentos liberaram os outros três monitores que estavam sendo feitos de reféns, o que pôs fim a rebelião dos presos no Presídio São Luís, no Complexo Penitenciário de Pedrinhas, zona rural de São Luís. Os liberados foram Carlos Primo de Araújo, Daniel Pereira Rodrigues e José da Conceição.

O saldo das cerca de 28 horas de rebelião foram 18 presos mortos com três decapitações, cinco monitores reféns, liberados e um agente penitenciário baleado, que continua no hospital e corre risco de ficar paraplégico.

EXECUÇÕES

Dos assassinados, 15 foram mortos no prédio anexo Presídio São Luís durante toda a rebelião, e três dentro de Pedrinhas, sendo que o detento conhecido como "Gaguinho" foi executado na noite de segunda-feira. Os outros dois, Romuel Antônio Souza Santos, o "Bruce Lee", e Francisco Wellington Pinto da Silva, o "Cagão", foram mortos no começo da manhã de ontem, 9, em um motim iniciado por alguns presos.

Após a entrega dos reféns, policiais militares, com o apoio do GTA, entraram no presídio, colocaram todos os detentos no pátio, iniciaram uma revista e recontagem dos presos. Durante a visita, três armas de fogo foram apreendidas: dois revólveres calibre 38, um destes é do agente

penitenciário Raimundo de Jesus Coelho, o "Dica", e um calibre 32.

NEGOCIAÇÕES

As negociações entre as autoridades policiais e os amotinados foram bastante tensas. Na segunda-feira, depois de tudo acertado, os detentos decidiram suspender as negociações que foram retomadas ontem pela manhã. Todas as exigências dos presos foram atendidas.

Diante disso e com a disposição do secretário de Segurança pública, Aluisio Mendes, de tomar decisões mais drásticas, as negociações evoluíram com a entrega dos reféns e da rendição dos amotinados. De acordo com o secretário Aluisio Mendes, 22 detentos, que seriam os líderes do motim, serão transferidos para presídios federais do Mato Grosso do Sul e do Paraná.

TENSÃO CONTINUA

Apesar da rebelião dentro do prédio anexo Presídio São Luís ter chegado ao fim, os problemas ainda continuam com péssimo abastecimento de água, superlotação e outros. Conforme o presidente do Sindicato dos Agentes Penitenciários, Cesar Bombeiro, esses problemas foram cruciais para o motim ter início. Como forma de protesto, a classe analisa a possibilidade de fazer uma paralisação de 24h nesta sexta-feira.

Bombeiro não afirmou que, caso esses problemas não sejam solucionados, uma nova rebelião

poderá acontecer. No entanto, ele contou que estes foram os principais fatores para tal agitação ter início. "Não posso afirmar se terá outras rebeliões caso isso não seja solucionado. Os problemas continuam e o governo tem que tomar providências", declarou ele.

CONCURSO

Para solucionar o problema, o presidente do sindicato disse que o governo teria que realizar um concurso público urgente, construção de novas unidades penitenciárias e programas de medidas sócio-educativas dentro das unidades. "Os presos vivem aqui

em uma ociosidade. Um problema que já é conhecido de todos é a superlotação e isso só vai ter fim com a construção de novas unidades. Aqui é preso de mais e sela de menos”, afirmou.

Dados divulgados pelo próprio Bombeiro dão conta de que um concurso público para agente penitenciários é de extrema importância. De acordo com ele, só no Presídio São Luís são seis agentes para aproximadamente 360 internos. “Nós precisamos de mais gente trabalhando. Precisamos de concurso público o quanto antes”, disse. Conforme ele ainda, o ideal seria no mínimo 20 agentes penitenciários no local.

SEM MOTIVOS

O secretário da Segurança Pública, Aluísio Mendes, classificou de atípico, durante entrevista coletiva, o motim que levou a morte de 18 detentos. A procuradora Geral do Estado, Fátima Travassos, e o desembargador José de Ribamar Fróz Sobrinho também não encontraram motivos para tanta violência.

Aluísio Mendes explicou que no decorrer da rebelião os presos não apresentaram qualquer tipo de pauta reivindicatória, ou seja, o abastecimento de água no presídio está regular, não existe deficiência de alimentação, maus tratos e de superlotação nas celas. No anexo III a capacidade para 208 detentos e no momento da rebelião havia 204 presos.

“Uma rebelião atípica, sem nenhum dano ao presídio e que será investigado pela adjunta de

inteligência da Secretaria de Segurança, sendo que nós chegaremos aos responsáveis por estes atos. Temos a informação de que para que este movimento explodisse partiu de fora da penitenciária”, adiantou Mendes. “Não podemos fornecer maiores informações a fim de não prejudicar as linhas de investigação”, completou o secretário.

SOLIDARIEDADE

O desembargador Fróz Sobrinho se solidarizou com o secretário Aluísio Mendes ao ressaltar que não foi detectado qualquer motivo para a rebelião. “Mesmo judicialmente todos os processos dos detentos estão em dia, são réus condenados. O comportamento da polícia foi exemplar. A atitude dos presos foi absurda e lamentável”.

Já a procuradora Fátima Travassos exortou a paz social, a união da sociedade civil organizada no combate a violência no sistema carcerário do Maranhão. “Ficamos estarelecidos com o fato e o MP está atento a apuração da Secretaria de Segurança. Defendemos a regionalização, como o Governo do Estado, como forma de humanizar estes apenados”, frisou.

AGRADECIMENTOS

Até final, Aluísio Mendes agradeceu ao MP, ao Poder Judiciário, à Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), os Direitos Humanos e a participação do pastor Marcos Pereira para amenizar e contribuir para o término da rebelião.



Aluísio Mendes, entre o desembargador Fróz Sobrinho e da procuradora Geral do Estado, Fátima Travassos, lamentou a brutalidade da rebelião



Familiares dos presos fizeram plantão na porta da Penitenciária



Os monitores Ivo Vagger e Manoel Costa foram os dois reféns libertados